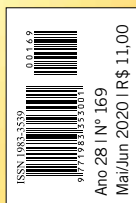


# SEAREIDO

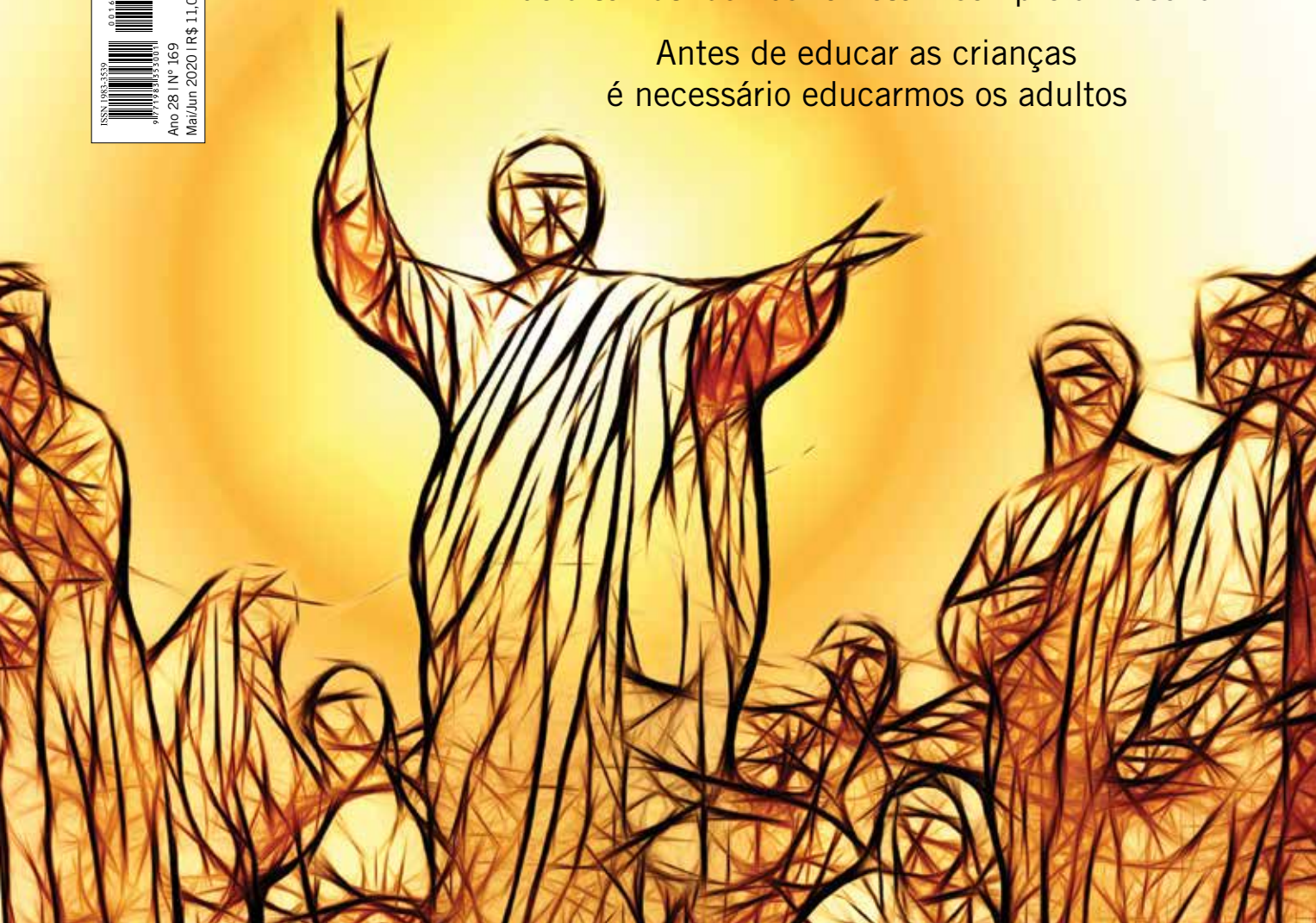


nº 169 | Maio | Junho | 2020



Consciência, questionamento e busca  
de alternativas nos remetem sempre à filosofia

Antes de educar as crianças  
é necessário educarmos os adultos



O que nos torna impuros não é o que está  
fora de nós, mas o que procede do coração

# Em papel ou eletrônica, a Sua Nota Fiscal Paulista vale muito para nós

A doação da Nota Fiscal Paulista em papel foi prorrogada.  
A Seara Bendita vai retornar com as urnas para que você possa doar.  
Caso queira fazer pela internet ou pelo aplicativo, veja abaixo como proceder.

Você que trabalha ou frequenta a SEARA BENDITA pode ajudar nas nossas obras assistenciais com a doação da sua Nota Fiscal Paulista.

É bem fácil: você se cadastra no site [www.nfp.fazenda.sp.gov.br/](http://www.nfp.fazenda.sp.gov.br/) ou baixa o aplicativo da NFP no seu celular ou tablet e escolhe a entidade SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA para receber os créditos.

Ao informar seu CPF no momento da compra, a SEARA BENDITA recebe automaticamente o benefício da sua doação.

Mais informações: (11) 5534-5172



**Seara Bendita**  
*Instituição Espírita*



## RECADO DE JESUS AOS FARISEUS

Quando Jesus respondeu aos fariseus que “não é o que entra pela boca que torna o homem impuro” (*Mateus, 15: 11*) referia-se à prática comum de uma parcela da sociedade que se julgava privilegiada por ser guardiã das tradições. Os fariseus tomavam as tradições pelas leis como se fossem uma realidade para todos. Porém, tanto há mais de dois mil anos quanto nos dias atuais a desigualdade define e ainda define padrões de comportamento.

Uma analogia dessa passagem pode ser encontrada no absolutismo monárquico, causa primeira da Revolução Francesa, no final do século 18, quando os nobres ignoravam por completo a situação de miséria em que viviam os cidadãos comuns (plebeus), o que se explica pela famosa frase atribuída à rainha da França Maria Antonieta (1755-1793): “Se não têm pão, que comam brioche”, referindo-se ao povo faminto que protestava contra o poder real.

A preocupação dos fariseus, a exemplo de Maria Antonieta, era com as aparências, ou seja, sentiam-se incomodados com o

fato de os gentios tocarem nos alimentos sem lavarem as mãos. Sem dúvida, a higiene é recomendável e entendida como salutar, mas a resposta de Jesus mostrou a hipocrisia dos poderosos de então, que desrespeitavam as coisas do Espírito e se ofendiam com as coisas da matéria.

Hoje, quando vivemos essa experiência inédita de paralisar a economia mundial para combater uma doença, entendemos melhor as palavras do Mestre. Sabemos que a higiene, tão necessária ao combate do Coronavírus, não está disponível a todos os cidadãos, ressalte-se que estamos falando apenas do Brasil. Vários bairros pobres das grandes capitais convivem com a falta de água e de saneamento básico, o que nos faz refletir sobre as tradições, o poder, as leis, a cultura, a economia, a saúde e, principalmente, sobre a urgência de proporcionar bem-estar e mais dignidade a todos os cidadãos.

Que essa crise mundial nos faça refletir sobre a fraternidade e a valorizar mais as coisas que procedem do coração.

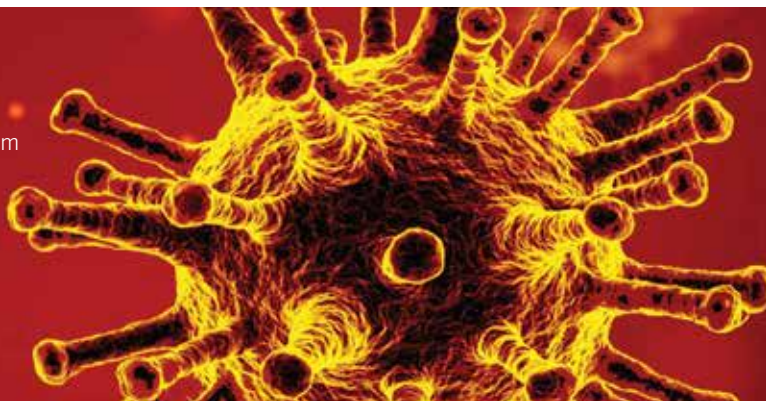


# SEAREIRO

Maio | Junho | 2020

## 8 | Ciência

Em tempos em que não se fala de outra coisa vale a pena descrever um pouco do que se conhece e do que falta decifrar sobre o nosso inimigo. Afinal, é um tal de vírus, o corona, para lá, e coronavírus para cá...



## 10 | Filosofia

O que é filosofia?... Tudo o que está ao nosso redor, tudo o que pensamos e sentimos, e até mesmo o que está além da esfera da influência humana, está, intrinsecamente, ligado a algum tipo de filosofia.



## 12 | Psiquiatria

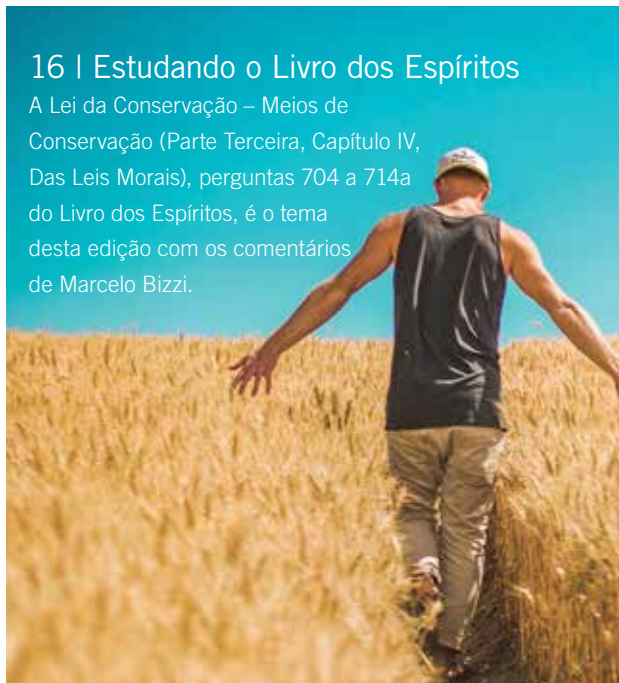
Autismo é um transtorno do desenvolvimento que ocorre antes dos três anos e evolui durante toda a vida. Para o autista é complexo entender a linguagem não verbal, como também a verbal.

## 14 | Psicologia

Em geral costuma-se ler e falar sobre a educação das crianças e dos jovens, e descuida-se de educar os adultos, os quais são os executores da educação das novas gerações.

## 16 | Estudando o Livro dos Espíritos

A Lei da Conservação – Meios de Conservação (Parte Terceira, Capítulo IV, Das Leis Morais), perguntas 704 a 714a do Livro dos Espíritos, é o tema desta edição com os comentários de Marcelo Bizzi.



## 21 | Para Pensar

Um relato emocionante de um refugiado africano que enfrentou o deserto e o mar em busca do “país dos brancos”, enfrentou tormentas, viu a morte de centenas de pessoas, entre as quais vários amigos.



## 22 | Capa

- “Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai do homem é o que o contamina.” (Marcos, 7:15). É fácil lavar as mãos antes das refeições. Difícil é limpar o coração.
- Jesus alertou os fariseus para o que era mais importante: preservar mais a pureza do pensamento do que das mãos – o mal é o que sai da boca porque vem do coração.
- De tempos em tempos, renovam-se as discussões sobre “o que entra pela boca”, ampliando-se as reflexões sobre a necessidade do jejum de alguns ou de todos os alimentos.

## 28 | Codificação

A imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens; as leis morais, a vida presente, a vida futura e o futuro da humanidade... polêmica da questão 1011 de O Livro dos Espíritos.

## 30 | Relacionamento

A frequência com que se atam e desatam relacionamentos tem transformado as pessoas em profissionais na arte do desapego. As vivências no amor, com duração marcada pela conveniência, passaram a ser experimentos...

## 32 | Infantil

Estreia nesta edição um espaço dedicado às crianças, a cargo da Área de Infância e Juventude da Seara Bendita. O primeiro conteúdo – “Julinho e seu cãozinho Pipoca” mostra a continuidade da vida.

## 34 | Bendita Semente

A semente germinou e, em breve, haverá frutos. Com o empenho da diretoria e o apoio de todos os seareiros as obras de construção do novo prédio da Seara Bendita caminham para o seu objetivo.

## 35 | Sonhadores

No final do século 19, Londres não era um dos locais mais agradáveis para se viver. Em meio à degradação, pestes e violência nasceu Charles Chaplin, o gênio que teve infância triste, mas fez o mundo sorrir.



## 36 | Personalidades do Espiritismo

Inácio Bittencourt foi uma alma abnegada, um homem que veio ao mundo para servir aos seus semelhantes, tornando-se um dos maiores expoentes da Doutrina Espírita carioca do século 20.



## 38 | Lar Meimei



Como acontece há 33 anos, o Lar Meimei oferece à comunidade de Vila Missionária oportunidades de formação profissional por meio de seus cursos. Agora, o destaque são as novidades no segmento de elétrica.

## 40 | Gotas Poéticas

As mensagens espirituais transmitidas com poesia nesta edição foram retiradas da psicografia “Doze constatações evolutivas”, de Divaldo Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis.

## 42 | Dicas Culturais

O redirecionamento da vida por motivos diversos nos convida a refletir, conforme vemos em três realidades distintas, como um casamento, um acidente de automóvel e a trajetória de Judy Garland, famosa cantora e atriz de Hollywood.

# Participe da revista Seareiro

Entre em contato pessoalmente na secretaria da Seara Bendita.

Comentários, sugestões, críticas, dúvidas e artigos:

**jornalistaseareiro@gmail.com**

Para assinar e anunciar:

**assinaturaseareiro@gmail.com**



Seara Bendita  
Instituição Espírita

Publicação da Seara Bendita Instituição Espírita • Ano 28 • Nº 169 • Mai/Jun 2020  
Rua Demóstenes, 834 • Campo Belo • São Paulo-SP • CEP 04614-014 • Tel.: (11) 5534-5172  
www.searabendita.org.br

## DIRETORIA EXECUTIVA | MANDATO 2020-2023

**PRESIDENTE:** Ronaldo Rodrigues Bravo

**VICE-PRESIDENTE:** José Renato Lagos de Gestal

**DIRETOR ADMINISTRATIVO:** Roberto Dias de Carvalho

**VICE-DIRETOR ADMINISTRATIVO:** Amauri Vidal Gonçalves

**DIRETOR FINANCEIRO:** Cláudio Luiz Ribeiro

**VICE-DIRETOR FINANCEIRO:** Walter Rogério Elvêzio Marchesano

**DIRETOR DE PATRIMÔNIO:** Hermógenes Gonçalves Mendonça Jr.

**VICE-DIRETOR DE PATRIMÔNIO:** Paulo Alcides Gonçalves Oliveira Alves

## DIRETORIA DE ÁREAS

### ÁREA DE ASSISTÊNCIA ESPÍRITUAL (AAE)

**Diretora:** Judimara Ribeiro Pinto Ferreira

**Vice-Diretor:** Ângelo Henrique Mariante

### ÁREA DE ASSISTÊNCIA E SERVIÇO SOCIAL (AASS)

**Diretor:** Roberto Germano Ribeiro

**Vice-Diretora:** Carmen Etelca Castro Maroni

### ÁREA CULTURAL (AC)

**Diretor:** Antonio Chagas dos Santos Filho (Tony)

**Vice-Diretora:** Ellen Cornelsen

### ÁREA DE ENSINO (AE)

**Diretor:** Marcos Antonio de Oliveira

**VICE-DIRETOR:** Nelson Salvador Frignani

### ÁREA DE INFÂNCIA E JUVENTUDE (AIJ)

**Diretor:** Luis Gustavo de Souza

**Vice-Diretora:** Eliana Barbosa da Silva

SEAREIRO

Revista da Seara Bendita  
ISSN 1983-3539

**CONSELHO EDITORIAL:** Antonio B. Diomedé,  
Joaquim Ferreira Sobrinho, José Renato Lagos de Gestal,  
Nelson Salvador Frignani e Ronaldo Rodrigues Bravo

**EDITORES:** Antonio B. Diomedé e Joaquim Ferreira

**COORDENAÇÃO EDITORIAL:** Ana Maria Banhos

**DIREÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO:** Joaquim Roddil

**APOIO ADMINISTRATIVO:** Secretaria da Seara Bendita

**JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Joaquim Ferreira (MTB: 16507)

**IMPRESSÃO:** PifferPrint

**TIRAGEM:** 1.500 exemplares

Distribuição interna e assinaturas

A revista Seareiro é uma publicação da Seara Bendita Instituição Espírita, produzida por uma equipe de trabalhadores voluntários, com o objetivo de instruir, informar e divulgar a doutrina espírita.

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da diretoria da Seara Bendita ou do Conselho Editorial. Os textos recebidos pela equipe de colaboradores só serão publicados se estiverem de acordo com a linha editorial da revista.

Os exemplares de assinantes não retirados dentro de 120 dias serão disponibilizados para venda avulsa na livraria da Seara Bendita.

## COLABORE COM A SEARA BENDITA E SEUS PROJETOS SOCIAIS

Seara Bendita Instituição Espírita - CNPJ: 62.629.613/0001-40  
Banco Bradesco (237) - Ag.1789-2 - C/C 8261-9

- Não aguento mais  
esta quarentena!  
A casa está  
uma bagunça  
e não tenho  
sossego!

Uê?  
Mas você  
não mora  
sozinho?

Mandrade



# Nem vivo, nem morto, misterioso...

*Artigo reproduzido da plataforma UOL, publicado em 19/03/2010\**

Certa vez, com uns 20 e poucos anos de idade, já contaminada pelo mal que tento controlar, a arrogância, soltei em um jantar na casa de colegas: “Fulano não consegue nem sequer explicar a diferença de um vírus para uma bactéria”, como quem diz que o coitado não sabia nada da vida. Silêncio na sala. Como eu estava cercada de grandes profissionais, bem mais experientes do que eu, não estranhei aqueles segundos em que ficaram de boca fechada. E já tinha até esquecido o assunto quando, lá pelas tantas, um deles se aproximou, jeito pensativo, coçando a cabeça. Era justo o Ricardo Bonalume Neto, um dos maiores jornalistas de ciência que este país já teve e que infelizmente morreu há dois anos. Ele queria saber qual seria a diferença de um vírus para uma bactéria.

Pensei: sarcasmo. Mas que nada, ele falava a sério. O Bona era um mestre em outras praias da divulgação científica e hoje eu o deixaria sossegado: ninguém tem a obrigação de saber o que é um vírus na ponta da língua, se os próprios virologistas a enrolam para responder questões que beiram à filosofia: ele é vivo ou não é? Estava aqui na Terra bem antes do que as tais bactérias ou, muito pelo contrário, chegou por último e se deu bem?

Em tempos em que não se fala de outra coisa vale a pena descrever um pouco do que se conhece e do que falta decifrar sobre o nosso inimigo. Afinal, é um tal de vírus, o corona, para lá, e coronavírus para cá... Então vamos começar lembrando que ninguém discute se uma bactéria, apesar de não passar de uma única célula, é vivinha da silva. Diria até que ela seria dona do seu nariz — se tivesse nariz... —, porque se vira muito bem transformando o alimento, que de alguma maneira consegue, em energia para viver. E, uma vez vivendo “de boa”, guarda em si todos os mecanismos para crescer e se multiplicar, sem depender dos outros.

Já os causadores da gripe, dos resfriados comuns, da paralisia infantil, do sarampo, da catapora, da rubéola, da caxumba, do

herpes labial, das verrugas genitais, da febre amarela, da zika, da dengue, da raiva, do ebola, da Aids — ufa!, essa lista iria longe, porque quase 60% das doenças infecciosas que a gente conhece são consequência de um vírus aprontando — e, agora, da Covid-19, bem, os culpados são feito saquinho inertes com material genético dentro. Sem mais.

Partículas que não comem, não respiram, não... nada! Ou seja, não fazem parte do mundo dos vivos. Quer dizer, até que encontrem uma célula para, feito piratas, saquear. Olha aí então o furdúncio que podem causar.

## O vírus é um tipinho minimalista

Considerado um dos maiores especialistas em coronavírus do país, o biólogo molecular Luiz Gustavo Bentim Góes, da Plataforma Científica Pasteur-USP, é quem dá a definição clássica: “Dizemos que o vírus é um parasita, porque sempre depende de algo. E esse algo é obrigatoriamente uma célula, na qual ele precisará entrar de algum jeito”, informa. “É extremamente simples, formado por um DNA ou RNA, envolto em uma cápsula de proteína chamada de capsídeo e, às vezes, por um envelope extra”, completa.

A partir daí, é um sortido variado. “Tem vírus só com uma fita de DNA, outros com dois DNAs; vírus com um RNA, com dois, vírus com uma fita de DNA e outra de RNA...”, conta o cientista. Mas, cá entre nós, é só isso: um pedaço de material genético bem embrulhado. Aí é que está: o que não é vivo não possui material genético, certo? Bela encruzilhada!

O fato é que, para todas as espécies, existem vírus capazes de lhes infernizar a vida. Há pelo menos uns 320 mil tipos infectando mamíferos, e não se iluda: também existem vírus atazanando aves, roedores, anfíbios, répteis, peixes... E ainda os vírus que invadem plantas, os que se intrometem em amebas e até mesmo os que se apoderam de bactérias. Sim, imagine bactérias com virose. Na natureza, acontece de montão.



Uma vez dentro da célula de sua preferência — aquela em que ele consegue entrar —, o vírus toma conta do pedaço. Ou seja, a célula infectada larga tudo o que fazia e passa a existir em função de produzir cópias e mais cópias do invasor. Até literalmente explodir de tão cheia dessas réplicas, que logo invadem a vizinhança e segue o barco, a virose avança. Ah, curiosidade: o tal envelope extra que alguns vírus como o corona têm, feito uma sobrecapa, é um pedaço da membrana da célula hospedeira que ele, ao explodir, levou junto sem a menor cerimônia.

Se é vivo ou morto? Pergunto a Góes de que lado ele fica nessa discussão sem fim. “Fora da célula, ele decididamente não é vivo, já que não passa de partícula incapaz de fazer qualquer coisa”, opina. “Dentro da célula, porém, ele se comporta como um ser vivo, inclusive produzindo proteínas para defendê-lo”, completa, subindo no muro da ciência.

### Você pegou uma virose? Ó, vida, ó, tremendo azar...

O pesquisador lembra que tem vírus neste mundo em tudo quanto é canto. “Um grande cientista americano diz que vivemos em uma nuvem deles”, recorda. “De fato, respiramos milhões de partículas de vírus a cada instante e engolimos outras tantas”. Bem, só em 1 mililitro da água do mar você encontra cerca de 1 milhão de partículas de vírus. E, ora, ora, nada nos acontece, por quê? Resposta direta e reta: por mero acaso. Sim, acaso. Um vírus azarado é a nossa sorte. E a recíproca é verdadeira — para desgosto da humanidade, que sorte que deu esse coronavírus!

“Todo vírus se encaixa no receptor de uma célula específica e a imensa maioria nunca encontra essa célula”, explica Góes. Imagine a série de eventos para o coronavírus dar no que deu: “Ele estava em um morcego, onde não provocava nada. Até que esse morcego cruzou o caminho de outro animal silvestre, que provavelmente foi comido por um homem e teve a oportunidade de encontrar a célula que ele conseguia abrir e na qual era capaz de se replicar”, conta. A célula do nosso sistema respiratório. Se ele tivesse encontrado um rato, não teria futuro.



### Um jogo de ovo ou galinha

Quem veio primeiro na evolução? Esse é outro mistério. Alguns cientistas apostam que os vírus estavam aqui antes mesmo dos dinossauros e que há bilhões de anos eles se enfiaram em bactérias primitivas e deram origem ao núcleo delas. Dizem mais: que eles seriam nossos tataravôs e que parte do nosso genoma seria de DNA de vírus que nos infectaram nos primórdios dos tempos.

Outros acham que eles são um retrocesso da natureza mesmo e seriam fruto de uma célula qualquer que, por algum defeito no caminho da evolução, perdeu a capacidade de se replicar.

Quem estaria certo? “Essas discussões são ótimas, mas cá entre nós nunca iremos saber”, diz Góes, colocando um ponto final. “Isso porque não existem fósseis de vírus, como de todas as outras espécies, para a gente estudar sua evolução.”

### E qual o aprendizado da ciência com essa pandemia?

Para Góes, um deles é bonito de ver: “Os centros de pesquisa do mundo inteiro estão trabalhando em conjunto, trocando informações sempre, sem aquela ideia de querer descobrir uma saída sozinho. É uma mudança e tanto no cenário da ciência”, opina.

Outra é criar medidas para evitar o contato do homem com animais silvestres. Por exemplo, proibindo o comércio desses animais como alimento, o que a China ameaça fazer. “Claro, como em determinadas regiões desse país isso está muito entranhado na cultura, poderá continuar acontecendo de maneira ilegal...”, reconhece. É importante que aconteça alguma forma de controle. “Os vírus emergentes, desconhecidos que surgem de hora para outra atormentando a saúde dos homens, vêm de animais silvestres”, chama a atenção.

### Um vírus emergente *made in Brazil*?

Como seu foco são os morcegos, de onde veio o novo coronavírus, o pesquisador faz questão de alertar para o perigo dos desmatamentos. E dá uma ideia da situação. “Morcegos são grandes depositários de vírus que, neles, não fazem nada, mas que são tremendamente letais quando são transmitidos para outras espécies, como a humana”, exemplifica. “Foi assim com o vírus ebola, com o coronavírus da SARS, com o novo coronavírus.”

Existem, ele lembra, mais de 1.400 tipos de morcegos pelo planeta. Desses, 113 vivem na paz em nossa Mata Atlântica. E dezenas na Amazônia. Sempre que uma área verde desaparece, eles migram. Podem parar em centros urbanos. Ou simplesmente se aproximar do homem com a motosserra... Imagine um vírus até então azarado... Não é absurdo imaginar que uma nova saia justa mundial possa ser disparada daqui. Ou de qualquer canto em que a gente não deixe a natureza em paz. Ado, ado, cada um no seu quadrado — não deveria ser assim?

### REFERÊNCIA

\* Disponível em: <https://luciahelena.blogosfera.uol.com.br/2020/03/19/nem-vivo-nem-morto-misterioso-conheca-de-perto-o-seu-inimigo-o-virus/?cmpid=copiaecola>

# FILOSOFIA TRADICIONAL E FILOSOFIA ESPÍRITA

*“Não há filosofia que se possa aprender, só se pode aprender a filosofar”. (Kant)*

Por: **Katia Regina Negreiros**

Voluntária da Seara Bendita, coordenadora e expositora do Curso de Filosofia Espírita e Grupo de Estudos Doutrinários e Filosóficos.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

O que é filosofia? É difícil, quase impossível defini-la. Não existem verdades universais em relação à existência, ou sobre Deus, consciência, natureza, ou em relação ao universo, morte e vida, céu e inferno, ou, como o nosso conhecimento se deu e como chegamos a ele.

Enfim, tudo o que está ao nosso redor, tudo o que pensamos e sentimos, e até mesmo o que está além da esfera da influência humana, está, intrinsecamente, ligado a algum tipo de filosofia. Entendemos que toda decisão, ou ponto de vista consciente, no nível do nosso cotidiano, implica em ideias e perspectivas diferentes gerando múltiplas escolhas, o que nos torna, cada um de nós, homens de dúvidas, homens que duvidam, ou seja, filósofos.

Todos nós somos filósofos, uma vez que pensamos, indagamos, criticamos, tentamos respostas e soluções e esbarramos em dúvidas e incertezas, buscando a sabedoria e a verdade, mesmo que elas sejam temporárias. Conviver com a filosofia é aumentar a consciência crítica sobre o que vivemos ou o que nos traz dúvidas. É filosofia, enquanto se tem dúvidas.

Assim sendo, a filosofia não é uma construção arbitrária de um pensador isolado. É um somatório lento e progressivo de todas as civilizações e culturas. Ela tem a tarefa criadora de nos levar a uma posição esclarecida perante a vida e o mundo e a um relacionamento compreensivo com o homem e a sociedade. Ela tem história e está na história.

Exatamente por isso, a filosofia é a busca incessante da sabedoria, baseada na verdade e na consciência do respeito por si mesmo e pelos outros. É um projeto de transformação pessoal, movido pelo nosso senso crítico, pela nossa ética, exatamente para nos humanizar.

Filosofia, na verdade, é uma maneira de enxergar a si mesmo, o outro e a vida, por meio de um olhar questionador. É uma habilidade para refletir de forma mais profunda sobre cada questão do ser humano em seu cotidiano, mesmo que muitas vezes não tenhamos respostas, pois tudo é relativo.

*“A filosofia permite criticar as verdades sedimentadas, abrindo fissuras e fendas no já conhecido, de modo a alcançar novas interpretações da realidade”.<sup>(1)</sup>*

Fundamentada nesses objetivos, praticamente comum a todas as filosofias, a *Filosofia Espírita* está totalmente integrada na *Filosofia Tradicional*.

Acompanhando a trajetória do pensar, vimos inúmeros pensadores, desde os pré-socráticos, preocupados com as verdades do universo, o conhecer do ser, em estudar a ética e o exercício vivencial moral dos seres humanos, ou seja, as mesmas preocupações que encontramos na filosofia espírita.

Kardec nos diz:

*“O espiritismo é, ao mesmo tempo, ciência experimental e doutrina filosófica. Como ciência prática, tem a sua essência nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos. Como filosofia, compreende todas as consequências morais decorrentes dessas relações”.<sup>(2)</sup>*

Há, portanto, uma conexão tal entre as duas filosofias que Kardec diz serem Sócrates e Platão precursores do cristianismo, portanto, conseqüentemente, do próprio espiritismo, que tem por si, no seu bojo, a busca das verdades morais, a distinção entre mundo sensível e mundo espiritual, e, como objetivo de cada Espírito, a busca da essência maior exercida em uma vida virtuosa.

Assim, vemos que o espiritismo é uma doutrina de cunho científico, filosófico e religioso voltada para o aperfeiçoamento moral do homem.

*“É Ciência, porque se trata de um conjunto organizado de conhecimentos relativos a certas categorias de fatos ou fenômenos analisados empiricamente, catalogados e relatados por seus pesquisadores...”*

*É Filosofia, pois está inserido no contexto filosófico tradicional, embora de cunho evolucionista e metafísico, pontua a necessidade do homem ir em busca de seu autburilamento, estimulando-o à averiguação de*

*respostas às questões magnas da Humanidade: sua natureza, sua origem e destinação, seu papel perante a Vida e o Universo...*

*“É Religião, ao buscar um ideal de fraternidade universal preconizado por Jesus de Nazaré...”<sup>(3)</sup>*

### Onde a doutrina espírita se distingue da *Filosofia Tradicional*?

Enquanto as outras filosofias traçaram diretrizes para o homem transcender-se em vida, num trajeto existencial que se inicia com o nascimento físico e culmina com a morte física, a filosofia espírita foi a única que trouxe informações para o homem refletir sobre a vida, o resultado do viver e sobre o após a morte, num processo infinito de vida – morte – vida.

Seu objeto de conhecimento específico é o espírito (essência universal, princípio inteligente do Universo) e o Espírito (individualidade, ser extra-corpóreo da Criação). Compreender a sua posição no universo, e, partindo da existência ou realidade fenomênica, explicar a sua realidade espiritual. Entender esse ser integral, Espírito – matéria que se atualiza, sem interrupção, na busca da sua transcendência espiritual, identificando-se e revelando em si, a Causa Criadora – Deus.

Diferentemente das outras filosofias, a *Filosofia Espírita* tem uma dimensão, uma projeção mais ampla, além de mais complexa, mais refinada e, por que não, mais consciente. Ela tem uma dialética mais ampla, infinita, quando busca ir além da vivência material, com o ser num devir eterno.

Herculano Pires, o nosso filósofo espírita, nos ensina:

*“A Filosofia Espírita é um ser Conceptual (em plena realização) como todos os sistemas filosóficos, mas livre dos prejuízos do espírito de sistema, porque sua estrutura é aberta, sem nenhuma ossatura dogmática. Os dogmas da Filosofia Espírita são princípios de razão e não postulados de fé, são filamentos de uma estrutura lógica e por isso mesmo flexíveis”.*<sup>(4)</sup>

Por conseguinte, a *Filosofia Espírita* estimula a reflexão sobre o homem, o ser existencial, a razão se impõe junto à fé para conhecer essa essência divina em constante atualização no tempo, objetivando desenvolver suas potencialidades espirituais e assumir, conscientemente, de forma crítica, atuante e livre, seu papel cosmológico.

Kardec, com sua missão, foi além de todos os filósofos para mostrar a origem, a natureza e o destino do Espírito.

Assim posto, a *Filosofia Espírita* vai além das outras filosofias quando abraça a duração de passado, presente e futuro ao colocar o Espírito como um ser eterno em processo de evolução, sem interrupção.

Por isso, vemos a *Filosofia Espírita* como a ciência do comportamento, o conjunto de conhecimento de e sobre o ser, não somente em relação a si mesmo, mas também em relação a Deus e ao seu próximo.

*“Espiritismo, síntese da nobre caminhada do ser humano em busca de sua natureza real; sua ciência é o instrumento eficaz que estimula o Espírito à sua autodescoberta; sua filosofia o conduz à reflexão profunda; sua religião em Espírito e Verdade revela-lhe a natureza divina de co-criador e partícipe do Universo. Quando assim compreendido, permeia visões de vida, amplia horizontes, eleva sentimentos, faz fluir, como as ondas suaves de um rio, as virtudes latentes e desconhecidas de seu mundo interior...”*<sup>(4)</sup>

Nós Espíritos, Alma encarnada, conforme Kardec, nas nossas experiências terrenas temos liberdade para caminhar. Cada um tem liberdade para se autoconhecer e ser competente no seu ritmo, no seu jeito. É a vontade existente em cada um dos seres, que leva os homens a procurar a sua competência por meio do livre-arbítrio.

O logos (razão), o traço de união entre Deus e o homem, é que permite esse processo. Isso requer uma reflexão profunda, metafísica. Reflexão sobre a nossa responsabilidade frente às nossas escolhas, nossos juízos, nosso papel no mundo, para entendermos o quanto somos possíveis. Um “possível” nos dado por Deus.

Entendemos então, que em nós existe essa vontade, como uma ideia-guia, que nada mais é do que uma força divina que nos impulsiona a ser sempre mais. Deus é essa força que permite que cada um se faça por si, e, a cada momento, com mais qualidade de ser, numa transcendência infinita e progressiva, porque Ele é o Bem Maior.

#### REFERÊNCIAS

(1) ARANHA, Maria Lucia de Arruda – **Filosofando, Introdução à Filosofia.**

(2) KARDEC, Allan – **O que é o Espiritismo.**

(3) <http://nossolar.org.br/site/o-que-e-espiritismo/>

(4) PIRES, Herculano – **Introdução à Filosofia Espírita.**







# Visão espírita do autismo

Por: **Vanessa Calhariani Loschiavo**

Psiquiatria Geral e Infantil e Homeopatia  
www.essenciadamente.com.br  
facebook.com/essenciadamente

Diagramação: **Joaquim Roddil**

**A**utismo é um transtorno do desenvolvimento que ocorre antes dos 3 anos e evolui durante toda a vida. Acomete habilidades de comunicação e interação social, tem redução de interesses e atividades e dificuldade nas atividades lúdicas e imaginativas. Existe uma dificuldade na percepção de reações humanas, assim para o autista é complexo entender e fazer a leitura de uma expressão facial que venham acompanhadas de gestos, ou seja, relacionado a linguagem não verbal, como também a verbal. Não conseguem compreender quando é utilizada alguma palavra com uma segunda interpretação. Assim, para os autistas é difícil entender as expressões faciais, o tom de voz, piadas, sarcasmo e conceitos abstratos.

O autismo foi descrito quase que simultaneamente por Leo Kanner e Hans Asperger nos anos 1940. Kanner descreve cinco características básicas do autismo: incapacidade de relacionar-se ou interagir com pessoas, desde o início da vida; incapacidade de comunicar-se por meio da linguagem; obsessiva postura para manter a mesmice e resistir a mudança; interesse por objetos e não por pessoas; evidência ocasional de um bom potencial de inteligência.

Kanner via o autismo quase como um desastre consumado. Já Asperger acreditava que podia haver certos aspectos positivos e compensatórios, uma “originalidade particular de pensamento e experiência, que pode muito bem levar a conquistas excepcionais na vida adulta”. A maior parte de crianças avaliadas por Kanner eram deficientes mentais, ou seja, tinham um rebaixamento intelectual que, em geral, eram graves e parte delas tinham convulsões e sinais e sintomas neurológicos suaves. As crianças avaliadas por Asperger tinham inteligência normal e até inteligência superior, como também menos problemas neurológicos.

Assim, existe uma grande variedade de quadros clínicos e hoje o autismo é encaixado no Transtorno do Espectro Autista (TEA). A variação dos sintomas depende do grau de inteligência e das habilidades que foram desenvolvidas, como a linguagem verbal. Existem autistas que são totalmente dependentes dos familiares até a fase adulta, como autistas que estão adaptados a sua rotina de forma independente e conseguem realizar seu trabalho, ou até apresentam habilidades importantes em assuntos específicos. É o caso da Síndrome de Asperger que apresenta habilidades com alto desempenho, como também há consciência de si.

Temple Grandin, hoje com 72 anos, foi diagnosticada com autismo grave na infância, mas devido a insistência da mãe para que ela se socializasse, foi vencendo algumas barreiras. O médico tinha indicado internação numa clínica psiquiátrica, decisão que dividiu a família, porque o pai aprovou e a mãe optou por uma

educação inclusiva. Ela relata: “Sempre que alguém nos visitava, minha mãe me obrigava a receber o convidado, dar a mão para cumprimentá-lo, pegar o casaco, conversar e ficar com todos na sala. Isso fez com que eu aprendesse um comportamento novo, algo que não conhecia”. A mãe sempre insistiu que ela podia conviver com outras crianças e que a doença não fazia com que fosse diferente de outras pessoas. Isso a ajudou a ser e pensar diferente. Tinha crises emocionais na juventude e observando o gado na fazenda de um parente, criou a máquina do abraço. “Os animais eram colocados em um corredor com barras de ferro, que se fechavam. Eles não se machucavam e ficavam tranquilos. A pressão ajudava a acalmar os bichos. Eu gostei e tive a ideia de copiar isso, criando a máquina do abraço. Eu controlava a pressão da máquina e ficava ali até 20 minutos”, afirma. Formou-se em veterinária, fez pós-doutorado na área e é especialista em ciências animais. Criou o abate gentil e viaja o mundo todo para falar sobre pecuária, como também faz palestras sobre autismo. Numa visita ao Brasil, sugere que o autismo não deve ser encarado como um obstáculo pelos pais ou pela sociedade. Afirma que “existem dois tipos de cérebro: um social e outro pensante. Aqueles que têm cérebro social, estão por aí, passeando e socializando. Os pensantes, são capazes de fazer e criar coisas geniais.”

O autista foge ao relacionamento com pessoas, apresentando dificuldade no contato visual. A sua atenção é facilmente direcionada a objetos. No livro *Autismo – Uma leitura espiritual*, o autor Hermínio C. Miranda, faz referência a crença de Dra. Helen Wambach, PhD em Psicologia, sobre a atitude do autista de não-envolvimento estar ligada a uma rejeição à própria reencarnação. O Espírito decide não reencarnar, porém é impulsionado a fazê-lo quase que compulsoriamente. A recusa de implantar-se por inteiro no corpo físico, pode gerar alterações no desenvolvimento da linguagem e no interesse pelo outro. Os motivos desta resistência podem ser diversos, como não querer enfrentar situações de problemas graves como consequência de resgate de atitudes passadas, ou pela não aceitação do contexto em que será inserida, ou somente pelo fato de não querer encarnar e mergulhar nas limitações que o corpo físico impõe. E, aprisionado na armadilha da gestação, o desinteresse se mantém, mas não trazendo imperfeições ao corpo físico, que frequentemente é perfeito, e, sim, na mente que é a interação entre Espírito e matéria. As pessoas com que está programado a viver, por algum motivo, não o interessam, como também o mundo que o cerca. Assim, quanto mais rudimentar for seu sistema de comunicação, menor será seu envolvimento.

Hermínio C. Miranda faz várias referências em seu livro, em relação a Carl H. Decalato, que é doutorado em educação e estudou 166 pacientes com diagnóstico de autismo, realizado por especialistas de saúde mental, de 2 e meio a 32 anos, em cinco países diferentes. As suas observações e conclusões estão

descritas em seu livro *The Ultimate Stranger* e sugere que o cérebro do autista se desenvolve até certo ponto, estacionando de forma irreversível, por determinação genética. Atualmente, sabemos que a estimulação precoce para desenvolvimento das habilidades sociais e de linguagem são importantes e decisivas para a boa evolução nas fases posteriores.

Miranda faz uma associação com a sugestão de Decalato e suas reflexões expostas no livro *Alquimia da Mente*, e descreve: “A entidade espiritual instala-se inicialmente no hemisfério cerebral direito, comanda a formação do corpo físico ao qual ficará acoplada e começa a programar o hemisfério esquerdo a fim de reabilitá-lo para gerenciamento da vida terrena. Um dos mais importantes aspectos dessa programação é a que vai gerar mecanismo de linguagem, elemento de vital importância em todo processo de intercâmbio com o ambiente em que a pessoa passa a viver.”

Havendo a recusa do Espírito em reencarnar, pode ocorrer um bloqueio no sistema que implanta no hemisfério esquerdo os terminais da alma enquanto o Espírito mantém-se instalado autisticamente no hemisfério direito que é a área não verbal do cérebro.

Assim, o sistema de comunicação fica prejudicado, como também o sistema de comunicação com o mundo material, sistema postural, de gestos, percepção sensorial. Por isso o autista não tem sensibilidade à dor, à fome, à sensação de frio e calor, entre outros.

Divaldo Franco, no livro *Loucura e Obsessão*, relata: “... Espíritos há que buscaram, na alienação mental através do autismo, fugir às suas vítimas e apagar as lembranças que os acicatam, produzindo um mundo interior agitado ante uma exteriorização apática, quase sem vida. O modelador biológico imprime, automaticamente, nas delicadas engrenagens do cérebro e do sistema nervoso, o de que necessita para progredir: asas para a liberdade ou presídio para a reeducação”.

Com o diagnóstico precoce é possível instituir terapêutica adequada à criança autista, o que é decisivo na sua boa evolução, dependendo também da gravidade do autismo. Com a visão espírita, é possível ampliar o entendimento e compreender a responsabilidade do ser, considerando que o surgimento de um distúrbio no físico, já existia no Espírito. É certo que ter a experiência do autismo é um ajuste para a reeducação, para o desenvolvimento gradual da comunicação e da convivência em sociedade. E a família que o acolhe também passa por este aprendizado, agindo como facilitador do sucesso reencarnatório do indivíduo, com paciência, equilíbrio, sendo o objetivo maior a evolução espiritual de todos os envolvidos.

#### REFERÊNCIAS

FRANCO, Divaldo – *Loucura e Obsessão*.

MIRANDA, Hermínio C. – *Autismo – Uma Leitura Espiritual*.

SACKS, Oliver – *Um Antropólogo em Marte*.

<http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2014/05/presenca-da-mae-e-essencial-diz-idosa-simbolo-da-luta-contra-autismo.html>



# Eduquemo-nos para educar!

Por: **Dra. Maria Regina Ramos de Andrade**

Diagramação: **Joaquim Roddil**

**N**ossa conversa dessa edição é com os pais. Sob a inspiração do escritor espírita Pedro de Camargo, que usava o pseudônimo “Vinícius”, examinemos esse importante tema. Em geral costuma-se ler e falar sobre a educação das crianças e dos jovens, e descuida-se de educar os adultos, os quais são os executores da educação das novas gerações.

Talvez alguns desses adultos tenham sido submetidos a rigorismo excessivo pelos próprios pais. No momento em que por sua vez tornam-se pais, passam a pisar porque foram pisados, a ser lenientes demais ou podem também delegar a educação dos filhos somente à escola.

Se nossos pais erraram conosco, isso não pode ser desculpa para passarmos adiante seus erros ou sermos incapazes de dar limites aos nossos filhos!

A medicina, a psicologia e a pedagogia atuais proporcionam muitos recursos para a superação das limitações e dúvidas que percebemos ter para não repetir os erros que foram feitos conosco.

Nossos filhos sobreviverão a nós e estão sendo preparados para um mundo bem diferente deste que hoje conhecemos.

Ao considerar como simples exemplo a facilidade que as crianças atuais encontram no uso da tecnologia virtual é fácil perceber que não podemos moldá-las aos nossos próprios objetivos.

Cabe-nos dar aquilo que não recebemos. Fomos educados com ênfase na instrução, e não na educação real. Por educação real estamos mencionando a educação que olha para os sentimentos, para a comunicação entre as pessoas, o acolhimento do outro com sua forma de ser. Então fica o recado: agora precisamos educar os nossos filhos, libertando-os das cadeias que mantêm distorções de valores há tantos séculos.

É preciso que nós nos instruíamos para ser mais plenos em nossas vidas, de modo a conquistar maior maturidade social e emocional. Essa autoeducação haure-se na ciência e também no conhecimento da espiritualidade.

Todos os seres humanos são irmãos uns dos outros, e a criança que chega a um lar é um companheiro da espiritualidade que está se materializando em um novo corpo, junto aos adultos responsáveis por ele.

Para Deus, não há aqueles que sejam sempre “pais” ou sempre “filhos”. Sabemos que a vida nos faz trocar de papéis





incessantemente, tanto na mesma existência, como em diferentes encarnações.

Preciso é que admitamos isto com humildade e realidade, para que possamos mudar dentro de nós o significado da palavra “pais”.

Ser pai ou ser mãe é ser educador antes de tudo, sendo amigo ao mesmo tempo. Um educador que se preze, é uma pessoa que desperta talentos, que modela no sentido construtivo a energia que desponta, para levar o potencial do educando à máxima realização. Educar um filho é ajudá-lo a libertar-se dos enganos de vidas passadas, é proporcionar nova oportunidade de aprendizagem e de maior sintonia com a Lei que nos rege a todos: Justiça, Amor e Caridade.

Vinícius nos diz: *“Educar é desenvolver os poderes do espírito, não só na aquisição do saber, como especialmente na formação e consolidação do caráter”*. (p. 63)

Fomos educados sob uma educação falsa que apenas instruiu nossa inteligência. O intelectualismo, porém, nunca resolveu e não resolverá os grandes problemas sociais que convulsionam a Terra. *“Demasiada importância se liga às várias modalidades do saber, descuidando-se o principal, que é a ciência do bem.”* (p. 66)

Já temos a consciência do que é a eternidade espiritual da vida e de quem são nossos familiares: somos todos Espíritos imortais em reajuste com a vida, a adquirir novas aprendizagens.

Por outro lado, a psicologia já provou que a criança aprende no lar os “moldes de comportamento” que exibirá a vida toda. Quando cresce, aquela pessoa, a ex-criança, recriará em torno

de si onde esteja, a moldura que viveu e aprendeu a perceber nas suas relações iniciais.

Por isso, eduquemo-la nós mesmos para poder educar bem! Sejam pais conscientes do que fazemos, construindo paz e luz para o futuro. Eduquemos nossos filhos conduzindo seus sentimentos e ações para o bem, levemos nossos filhos a perceber amor e construção em todos os níveis da vida.

Muitos pais acham que se educarem seus filhos para a bondade estarão deixando-os despreparados para a vida: isso não é verdade!

Levemos nossos filhos para o bem, e mostremos que muitas pessoas que ainda não agem assim não sabem o que fazem, já que naturalmente receberão as consequências de suas más ações.

Com o nosso exemplo, os filhos aprenderão a estabelecer limites e a ter coragem. A ausência do medo e o nosso apoio lhes darão confiança e condições de resistir ao mal e transformar-se para o bem.

Procuremos dar desde cedo a eles noções da continuidade da vida, da lei do progresso e da reencarnação. Façamos em família o “Evangelho no Lar”. Mostremos a eles fatos, estudemos juntos, alimentando sua inteligência e seu coração.

Recriaremos assim a nós mesmos na relação com eles sem ameaças e castigos e estaremos preparando-os e também a nós para uma vivência crescente de paz e de fraternidade.

#### REFERÊNCIA

CAMARGO, Pedro de (Vinícius) – **O Mestre na Educação** – Ed. da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1976, Cap 12.

# Da Lei da Conservação

Por: **Marcelo Bizzi**

Diagramação: **Joaquim Roddil**

## MEIOS DE CONSERVAÇÃO

**704. Tendo dado ao homem a necessidade de viver, Deus lhe facultou, em todos os tempos, os meios de o conseguir?**

**L.E.:** “Certo, e se ele os não encontra, é que não os compreende. Não fora possível que Deus criasse para o homem a necessidade de viver, sem lhe dar os meios de consegui-lo. Essa a razão por que faz que a Terra produza de modo a proporcionar o necessário aos que a habitam, visto que só o necessário é útil. O supérfluo nunca o é.”

**MB:** *É uma grande mensagem a todos nós. Se a Terra não está em condições de prover as necessidades de seus habitantes, é um erro único e exclusivamente nosso. Há ainda alguns autores espirituais, que chegam a nos informar que a Terra teria condições de chegar a 20 bilhões de habitantes! Hoje temos apenas 7,8 bilhões e já achamos que “falta espaço e condições mínimas”. Se há grandes diferenças hoje, é por questões de orgulho e egoísmo de todos nós, habitantes desta morada, principalmente de governantes inescrupulosos que pensam na sua imagem, no seu bem, de amigos e familiares e o restante é indiferente. Devemos fazer a nossa parte para evitar desperdícios e viver equilibradamente. Mas os governantes que mentem ao povo,*

*desviam verbas públicas, privilegiam o capital sem qualquer equilíbrio e bom senso, vão responder, ceitel por ceitel. Estamos cuidando muito mal da nossa casa, o Planeta Terra. E isso traz e trará cada vez mais consequências ao desenvolvimento do Planeta Azul. Ainda há tempo!*

**705. Por que nem sempre a terra produz bastante para fornecer ao homem o necessário?**

**L.E.:** “É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe. Muitas vezes, também, ele acusa a Natureza do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência. A terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ela emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário. Olha o árabe no deserto. Acha sempre de que viver, porque não cria para si necessidades factícias. Desde que haja desperdiçado a metade dos produtos em satisfazer a fantasias, que motivos tem o homem para se espantar de nada encontrar no dia seguinte e para se queixar de estar desprovido de tudo, quando chegam os dias de penúria? Em verdade vos digo, imprevidente não é a Natureza, é o homem, que não sabe regar o seu viver.”

**MB:** Como mencionamos na questão anterior. A busca frenética do poder, do dinheiro, da beleza e do consumo, tem gerado desequilíbrios profundos na natureza. E a razão essencial de tudo é sempre o orgulho, o egoísmo e a falta de empatia. Mas reparem que está em marcha uma revolução silenciosa que está mudando o panorama da Terra. Nunca houve tanto amor como hoje. Nunca existiu tantas organizações voltadas ao bem-estar do homem, ao controle da violência e da natureza, além de instituições de desenvolvimento das relações humanas. Estamos engatinhando, mas já falamos da psicologia e da psiquiatria com muito mais naturalidade do que há 15 anos. Já descobrimos a inteligência emocional e espiritual, mostrando que o ser humano não é um punhado de células. A tecnologia vem melhorando nosso conforto, agilizando processos, facilitando o dia a dia de múltiplas formas. A medicina vem alongando nossa encarnação todos os anos. Novos remédios e técnicas minimizam nosso sofrimento com doenças. A internet conectou o mundo e hoje tudo se sabe, em toda parte, imediatamente. A rede de computadores e a internet democratizaram a informação. Hoje pode-se fazer um curso de Harvard, do nosso computador ou celular. Podemos aprender idiomas de forma gratuita. Enfim, melhoramos muito! Óbvio que temos muito a melhorar. Mas o principal, veio com o Mestre Galileu, que o mundo ainda teima em não compreender e seguir suas pegadas: por isso sofremos. Mas temos tudo nas mãos. E precisamos ter em mente o ensinamento do Mestre Lionês: “Espíritos, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo”.

### **706. Por bens da Terra unicamente se devem entender os produtos do solo?**

**L.E.:** “O solo é a fonte primacial donde dimanam todos os outros recursos, pois que, em definitivo, estes recursos são simples transformações dos produtos do solo. Por bens da Terra se deve, pois, entender tudo de que o homem pode gozar neste mundo.”

**MB:** A riqueza material é produto de dois fatores: recursos naturais (ouro, diamante, pedras preciosas, tudo o que vem do solo etc.) e produção de bens e serviços. Olhando de fora do Planeta, cada país, avaliando seus próprios recursos, deveria descobrir e administrar tudo o que tem e tudo o que falta, para em colaboração de outros, vivermos tanto comercialmente, quanto fraternalmente como irmãos. Alguns podem dizer: mas isto é uma utopia! Mas no tempo de Deus, as coisas vão se estabelecendo. Reparem que a globalização aproximou os países, pessoas e culturas, a fim de quebrar barreiras, romper paradigmas, exercitar a tolerância e a solidariedade humana. A opressão que alguns países ainda exercem sobre os cidadãos, nas ditaduras, faz com que estes irmãos busquem asilo, remédios, comida, empregos em países fronteiriços (ou não), o que mais uma vez estreita os laços de fraternidade. A internet diminuiu os espaços geográficos e conecta todos a todo mundo. A economia é a mola propulsora que une os interesses e as necessidades comuns. Mas ainda falta muito! Sim, mas tudo

no devido tempo. Quando Jesus estava na cruz, olhou para sua Mãe e disse: “Mulher, eis aí o teu filho” (este era João que estava ao seu lado). E olhando para João comentou: “Filho, eis aí a tua Mãe”. Estava inaugurada a Era da Fraternidade Universal, sem laços consanguíneos. E não é o que está começando a acontecer? Sim, mas ainda falta muita compaixão e solidariedade. Verdade. Mas já viram, por exemplo, a dedicação e o trabalho que o bilionário Bill Gates vem promovendo na África? É um bom começo. Mas não é só ele. Já viram os trabalhos fantásticos, desenvolvidos aqui mesmo no Brasil, pelos Amigos do Bem (do Centro Espírita Perseverança – Tatuapé), que estão ensinando aos governantes brasileiros como oferecer as condições mínimas de vida para as pobres aldeias do sertão nordestino, que estão abandonadas há séculos? E o que é melhor: estão dando o peixe e ensinando a pescar. Perfuram poços, trazem água, constroem casas, ensinam a plantar, inauguram escolas, criam comércio, oferecem estrutura para geração de emprego. Estão ensinando que o assistencialismo é muito pequeno e pobre, frente a um verdadeiro programa social transformador, que não tem somente porta de entrada, mas sim uma saída digna, respeitosa e amorosa, fundamentada na fraternidade e na solidariedade. Enfim, estão oferecendo as condições mínimas para que eles possam viver pelas próprias pernas. Estão ensinando e aprendendo, em um trabalho que enche de orgulho não só os brasileiros, mas todo o Mundo Espiritual que aspira, a longos haustos para que a luz e a compaixão iluminem o coração de todos, principalmente dos governantes e políticos, que tem o dever de ajudá-los, mas estão muito longe disto.

### **707. É frequente a certos indivíduos faltarem os meios de subsistência, ainda quando os cerca a abundância. A que se deve atribuir isso?**

**L.E.:** “Ao egoísmo dos homens, que nem sempre fazem o que lhes cumpre. Depois e as mais das vezes, devem-no a si mesmos. Buscai e achareis; estas palavras não querem dizer que, para achar o que deseje, basta que o homem olhe para a terra, mas que lhe é preciso procurá-lo, não com indolência, e sim com ardor e perseverança, sem desanimar ante os obstáculos, que muito amiúde são simples meios de que se utiliza a Providência, para lhe experimentar a constância, a paciência e a firmeza.” (534)

Se é certo que a Civilização multiplica as necessidades, também o é que multiplica as fontes de trabalho e os meios de viver. Forçoso, porém, é convir em que, a tal respeito, muito ainda lhe resta fazer. Quando ela houver concluído a sua obra, ninguém deverá haver que possa queixar-se de lhe faltar o necessário, a não ser por própria culpa. ...Poder-se-á dizer que já se haja chegado à perfeição? Oh! Não, certamente; mas, o que já se fez deixa prever o que, com perseverança, se logrará conseguir, se o homem se mostrar bastante avisado para procurar a sua felicidade nas coisas positivas e sérias e não em utopias que o levam a recuar em vez de fazê-lo avançar.



**MB:** Como mencionamos acima, a evangelização do mundo, fundamentado nos ensinamentos do Mestre Jesus, vai trazer o ingrediente que falta ao mundo moderno: a empatia, que gera a compaixão, que gera a solidariedade humana. Apenas alguns números para refletirmos como estamos evoluindo:

- Até 1960, 4.500 pessoas morriam de fome por dia. Hoje esse número caiu para 74 pessoas.

- Em 1900, 2 bilhões de pessoas viviam em extrema pobreza. Lembrando que nessa época esse número representava quase metade da população mundial.

- Hoje, com quase 8,7 bilhões de pessoas no mundo, esse número caiu para 600 milhões, o que é menos de 9% da população.

- Enquanto que nunca na história os números de roubo e assalto foram tão baixos:

- As mortes por guerras são as menores da história

- De 2000 a 2012 as taxas globais do homicídio caíram 16%

- E hoje um cidadão de classe média tem mais conforto do que os ricos da Idade Média.

- Isso sem falar da tecnologia que entregou na sua mão um computador 35 milhões de vezes melhor do que todos os computadores da NASA juntos em 1960.

É claro que há muito a melhorar. Estes são apenas alguns aspectos. Muitas vezes me perguntam se o mundo está evoluindo: a resposta está aí. Mas e todo o mal que presenciamos? Sempre existiu, mas hoje é menor. A grande diferença está nos meios de comunicação. Hoje se há um vulcão em erupção em uma ilha do Oceano Índico, sabemos instantaneamente, enquanto que, antes da internet, talvez levássemos dias, ou então a notícia esfriava tanto, que não valia mais falar. Hoje a informação flui instantaneamente, e como as catástrofes e os desequilíbrios continuam sendo as principais manchetes, dá-nos a impressão de que o mundo está pior. Mas não está. Por isso, o Plano de Jesus segue seu curso e mantemos a esperança e a força no trabalho e no conhecimento, para aproveitarmos nossos instantes nesta encarnação.

**708. Não há situações em as quais os meios de subsistência de maneira alguma dependem da vontade do homem, sendo-lhe a privação do de que mais imperiosamente necessita uma consequência da força mesma das coisas?**

**L.E.:** “É isso uma prova, muitas vezes cruel, que lhe compete sofrer e à qual sabia ele de antemão que viria a estar exposto.

Seu mérito então consiste em submeter-se à vontade de Deus, desde que a sua inteligência nenhum meio lhe faculte de sair da dificuldade. Se a morte vier colhê-lo, cumpra-lhe recebê-la sem murmurar, ponderando que a hora da verdadeira libertação souo e que o desespero no derradeiro momento pode ocasionar-lhe a perda do fruto de toda a sua resignação.”

**MB:** Deus é o Criador. Tudo sabe, tudo prevê. Se chegarmos a esta condição, com certeza são momentos de intenso aprendizado, pelas quais devemos passar. No momento em que escrevo isto, começamos a passar pelas provações do coronavírus. Mas, cientes da informação, da prevenção, de como não se contaminar e solidarizando-se com o próximo, com certeza Jesus, nosso Governador, tem planos para sairmos fortalecidos deste momento. Isto é a Transição Planetária, que não necessariamente está associado a catástrofes naturais, mas sim como nos comportamos em momentos de dificuldade e como performamos em “Solidariedade” e “Fraternidade”.

**709. Terão cometido crime os que, em certas situações críticas, se viram na contingência de sacrificar seus semelhantes, para matar a fome? Se houve crime, não teve este a atenuá-lo a necessidade de viver, que resulta do instinto de conservação?**

**L.E.:** “Já respondi, quando disse que há mais merecimento em sofrer todas as provações da vida com coragem e abnegação. Em tal caso, há homicídio e crime de lesa-natureza, falta que é duplamente punida.”

**MB:** Nunca podemos enxergar os fatos, como uma receita de bolo única, que sempre apresenta o mesmo resultado. Como disse Emmanuel, em qualquer processo existem sempre razões atenuantes e agravantes, conforme o caso. Mas crimes, serão sempre crimes.

**710. Nos mundos de mais apurada organização, têm os seres vivos necessidade de alimentar-se?**

**L.E.:** “Têm, mas seus alimentos estão em relação com a sua natureza. Tais alimentos não seriam bastante substanciosos para os vossos estômagos grosseiros; assim como os deles não poderiam digerir os vossos alimentos.”

**MB:** Os Espíritos se alimentam de forma variada. Tudo depende de sua elevação espiritual. Mas com certeza existe alimentação em muitas dimensões, colônias, de acordo com as aplicações

específicas de cada uma. A alimentação é muito usada assim que o Espírito desencarna. Eles sentem muita fome e precisam se alimentar com os alimentos semelhantes aos que usavam no corpo físico. Essa fome é porque já estavam condicionados aos alimentos quando encarnados. Os hábitos terrenos continuam por algum tempo na vida espiritual e só com o tempo, a evolução e o entendimento, estes hábitos vão mudando. A alimentação difere de colônia para colônia espiritual. Existe alimentação semelhante à da Terra, porém não muito grosseira e são carregadas de energia vital. A alimentação mais grosseira que existe pertence às regiões umbralinas. Ali, os Espíritos vão atrás dos encarnados afins e se alimentam com eles, sugando suas energias vitais. Quando os encarnados vão-se evangelizando, estes Espíritos ou se evangelizam também ou vão à procura de outros encarnados afins. Na medida em que o Espírito evolui, a alimentação muda até praticamente ser dispensável. A obra “Nosso Lar” fala muito na alimentação na colônia. Segundo esta obra houve sérios problemas com a alimentação: “muitos recém-chegados ao “Nosso Lar” duplicavam exigências. Queriam mesas lutas, bebidas excitantes, dilatando velhos vícios terrenos.” Observa-se que os recém desencarnados, gostariam que a colônia fosse uma extensão da Terra com todos os seus vícios alimentares. E continua a obra: “...Vieram duzentos instrutores de uma esfera muito elevada, a fim de espalharem novos conhecimentos, relativos à ciência da respiração e da absorção de princípios vitais da atmosfera. No filme Nosso Lar, vimos André Luiz ser tratado com sopa e água. Por isso, cuidemos de nossa alimentação, porque lá é nossa casa. E quando regressarmos à mesma, não encontraremos tudo o que existe por aqui.

## GOZO DOS BENS TERRENOS

### 711. O uso dos bens da Terra é um direito de todos os homens?

**L.E.:** “Esse direito é conseqüente da necessidade de viver. Deus não imporia um dever sem dar ao homem o meio de cumpri-lo”.

**MB:** Os recursos naturais existentes na Terra foram devidamente programados para que nossa existência pudesse usufruí-la, para dar-se seguimento a jornada evolutiva. Contudo, se isso não for feito com critério e bom senso, ao invés de sobrevivermos, estaremos complicando a nossa existência atual e das futuras gerações. É

fundamental termos consciência do uso dos recursos naturais, até porque, quem protagonizará as encarnações futuras, seremos nós mesmos, de volta, para dar seguimento ao nosso curso na Escola Terra.

### 712. Com que fim pôs Deus atrativos no gozo dos bens materiais?

**L.E.:** “Para instigar o homem ao cumprimento da sua missão e para experimentá-lo por meio da tentação.”

**MB:** Já dizia a oração dominical: “Pai Nosso que estais no Céu...Não nos deixeis cair em tentações e ...”. Jesus pedia para não cairmos em tentações. Mas o que são tentações? Comer chocolate? Pra grande maioria, sim. Fazer sexo? Sim. Mas como assim? Jesus disse para não cairmos nas tentações, então seria errado comer chocolate, ou qualquer outro alimento que adoramos, ou fazer sexo? É claro que não é errado. A questão está na definição de tentação. Dicionário Michaelis: “1 Ato ou efeito de tentar; tentamento. 3 Apetite ou desejo violento. 6 Apelo ou convite atraente. O termo gratificação instantânea é muitas vezes usado para rotular as satisfações obtidas por comportamentos mais impulsivos (como a tentação): escolher o agora em vez de o amanhã. A habilidade de dar preferência para as metas de longo prazo ao longo de mais imediato é conhecido como adiamento da gratificação, ou paciência, e é geralmente considerado uma virtude, produzindo recompensas a longo prazo. Com este entendimento, chegamos à conclusão de que a tentação deve ser criteriosa, quando significa gratificação instantânea (Eu quero agora, não depois! O prazer tem que ser imediato! O amanhã pode ser tarde demais). Jesus nunca condenou a tentação, mas a “loucura” gerada pelo “Desejo imediato”, pode trazer conseqüências desastrosas para uma vida toda. Por isso, avaliemos nossas atitudes, pensamentos e comportamentos. Precisa ser agora? Não é possível esperar? Quais as conseqüências de comer o bolo de chocolate agora? É delicioso.....mas vai aumentar sua glicemia (se já estiver alta) e poderá trazer todas as conseqüências de uma diabetes (olhos, rins, nervos, coração e vasos sanguíneos são afetados por causa da grande quantidade de açúcar, o que leva ao mau funcionamento de vários órgãos... infartos, derrames, insuficiência renal). Por isso, respiremos fundo e avaliemos as conseqüências. Não foi à toa que Jesus pediu para não cairmos na tentação da gratificação instantânea.

## a) - Qual o objetivo dessa tentação?

**L.E.:** “Desenvolver-lhe a razão, que deve preservá-lo dos excessos.”

Se o homem só fosse instigado a usar dos bens terrenos pela utilidade que têm, sua indiferença houvera talvez comprometido a harmonia do Universo. Deus imprimiu a esse uso o atrativo do prazer, porque assim é o homem impelido ao cumprimento dos desígnios providenciais. Mas, além disso, dando àquele uso esse atrativo, quis Deus também experimentar o homem por meio da tentação, que o arrasta para o abuso, de que deve a razão defendê-lo.

**MB:** *Testes científicos já comprovaram que as crianças que “Esperam mais” e “Vencem as Tentações”, têm melhor desempenho em todos os campos de atividade, além de ter seu organismo bioquimicamente melhor preparado. Porque isto acontece? Por causa do incremento da “Dopamina”, a nossa “molécula de motivação”. É também responsável pelo nosso sistema de prazer e recompensa. Ela nos permite ter sentimentos de prazer, felicidade e até mesmo euforia. Mas pouca dopamina pode deixar-nos fora de foco, desmotivados, apáticos e até mesmo deprimidos. A dopamina é um neurotransmissor fundamental para a motivação, foco, impulso, concentração e produtividade. Ela nos permite planejar com antecedência e resistir aos impulsos, para que possamos alcançar nossos objetivos. Nos dá a sensação do “Eu fiz isso!” quando realizamos o que nos propusemos a fazer. Por estas razões, ensinemos nossos filhos a esperar. Tudo tem o seu momento. Deve haver o sabor de conquista, de vitória. Se o filho nos pede algo e simplesmente entregamos, estamos tirando dele a chance de exercitar a paciência, o incremento de dopamina, um organismo mais saudável, além de uma capacidade maior de planejamento e execução. Mas o filho diz assim: “quero um celular, porque “todo mundo” tem celular na escola”. Será? E se o celular for motivo de “bullying” ou exclusão temos que falar com a Diretoria da Escola, para matar o problema na raiz. E, é claro, dependendo das circunstâncias, se a Escola não tomar providências, retirar o filho da escola e ir às redes sociais. O bem precisa de “Ação”.*

## 713. Traçou a Natureza limites aos gozos?

**L.E.:** “Traçou, para vos indicar o limite do necessário. Mas, pelos vossos excessos, chegais à saciedade e vos punis a vós mesmos”.

**MB:** *Quando falamos da dimensão material, tudo tem limite, em função da própria matéria. Mas chegaremos um dia em que a ganância e o poder, serão objetos do passado. Aqueles talentosos que “ganharem muito”, serão bons e solidários o suficiente para distribuir com os irmãos de jornada, ou terão inteligência e amor suficientes para criarem projetos sociais de vanguarda, que ajudarão a todos os necessitados. Será assim, que sairemos da Regeneração para os Mundos Felizes.*

## 714. Que se deve pensar do homem que procura nos excessos de todo gênero o requinte dos gozos?

**L.E.:** “Pobre criatura! Mais digna é de lástima que de inveja, pois bem perto está da morte!”

**MB:** *Já temos notícias mais do que suficientes, vinda de mensagens, livros e histórias mediúnicas, onde aqueles que fizeram mal uso do poder, do dinheiro, do sexo, das drogas, do álcool, da beleza, da comida, do cigarro, da “língua”, da escrita, do discurso, e do pensamento, encontram-se em péssimo estado na espiritualidade. Inclusive nós espíritas, temos que tomar muito cuidado para verificar, todos os dias, se nosso comportamento está alinhado com nossos sentimentos. Sabemos que não somos perfeitos, mas estamos a caminho. Mas o exercício da vigilância e da oração devem ser constantes.*

## a) - Perto da morte física, ou da morte moral?

**L.E.:** “De ambas.”

O homem, que procura nos excessos de todo gênero o requinte do gozo, coloca-se abaixo do bruto, pois que este sabe deter-se, quando satisfeita a sua necessidade, tanto maior preponderância confere ele à sua natureza animal sobre a sua natureza espiritual. As doenças, são, ao mesmo tempo, o castigo à transgressão da lei de Deus.

**MB:** *Nós não reencarnamos de férias. Temos direito “a um certo gozo” dos bens terrenos, mas não viemos aqui para isso. Temos um trabalho muito mais importante, atribuído pela Lei, como sendo nosso imperativo de vida: “Evoluir como Espírito”. Por isso, todos os dias temos que analisar o quanto estamos melhorando e o que precisamos fazer para melhorar ainda mais, atendendo a definição de Espírita, dada por Kardec: “Reconhece-se o verdadeiro Espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para domar as suas tendências e más inclinações”.*



# A história de Ousman Umar

*Um relato emocionante de um refugiado africano que enfrentou o deserto e o mar em busca do “país dos brancos”, enfrentou tormentas, viu a morte de centenas de pessoas, entre as quais vários amigos, sobreviveu, hoje é um empreendedor social e contribui para fazer a diferença junto ao seu povo.*

Por: **Oswaldo Vallone**  
Voluntário da Seara Bendita  
na assistência espiritual P1.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

**M**eu nome é Ousman Umar, sou de Ghana, sei que nasci em uma quarta feira, mas não sei de qual mês nem de qual ano, porque na minha tribo, isto não importa. Aos nove anos, a curiosidade me levou a sair do meu povoado para a cidade. E, finalmente, aos 13 anos, decidi ir para fora de meu país, com o objetivo de chegar ao “país dos brancos”.

Tive que cruzar todo o Norte da África, passando pelo deserto do Saara. Este foi o primeiro grande desafio que tive que superar. Vocês não fazem a mínima ideia do que significa viver um único dia no deserto. É difícil escolher as palavras adequadas para transmitir o que realmente vivemos naquele “inferno”. A única coisa que posso dizer é que das 46 pessoas que começamos a viagem somente seis chegamos vivas a Isir, na Líbia, três semanas mais tarde.

Digamos que estes seis conseguiram sobreviver ao drama da Líbia e conseguiram 1.800 euros para sair de lá e chegar até a costa. Construímos dois barcos. Na primeira partida, nos primeiros quilômetros, afundou o barco no qual iam meus companheiros. Ninguém sobreviveu. Um de meus melhores amigos, Musa, também morreu. Voltamos ao deserto.

Um mês depois, a “máfia” (*criminosos que exploram os refugiados e fazem disso um negócio*) trouxe mais material para os barcos e também mais pessoas. Fabricamos dois barcos novamente e ocorreu exatamente o mesmo. No meio do mar, um dos barcos também afundou. As 150 ou 200 pessoas que iam naquele barco, também não sobreviveram. Simples assim. Nas notícias só chegam os números: “Resgatadas 300 pessoas em um barco”. São pessoas, com nome e sobrenome, com irmãos e irmãs, com esposas, com noivas, iguais a qualquer ser humano.

No meu barco, havia dois bebês. Quando chegamos à costa, onde estavam a polícia com toda a gente, eu não vi aqueles bebês. Tampouco vi os seus cadáveres.

Quando chegamos ao mar, a batalha estava literalmente perdida. Onde estamos nós que chegamos aqui vivos? Mendigando pela cidade, como vemos todos os dias. Esta é a acolhida? Esta é a solução? Eu creio que não.

Nunca na história da humanidade tivemos tanto acesso a informação como hoje. Porque tantas pessoas continuam morrendo por falta de formação ou de informação? Levamos tempo enviando milhões e milhões de euros de ajuda humanitária, mas continuamos constantemente com a urgência. Se você me dá um prato de arroz está saciando a minha fome por um único dia, mas, em contrapartida, se me alimenta a mente, você está me dando alimento para mais de cem anos.

Creio que a educação é o motor da transformação de qualquer sociedade. Sem dúvida a solução está na origem, que é fomentar a educação. Se não mudarmos a estratégia, nada irá mudar. Façamos um favor, uma vez, só uma vez, mudemos a estratégia. A caridade como está não vai solucionar o problema da pobreza. Com 12.000 euros, ou até menos, um analfabeto como eu era no início, fui a Ghana e comprei 45 computadores, contratei dois professores, comprei os móveis que necessitávamos e iniciamos as aulas de informática. Atualmente mais de 15.000 pessoas têm acesso à educação digital. Por quê? Porque venho desta tribo, entendo minha realidade e conheço minha gente, sei o que nos falta.

É muito heroico remover os cadáveres. Para que servem os cadáveres? Estão mortos. O que adianta ir agora ao mar buscar o cadáver do meu amigo Musa? O que adianta? A solução é evitar que futuras vítimas caiam neste inferno, porque ninguém merece. Ninguém merece!

Eu creio que todos nós temos que assumir nossa responsabilidade, deixemos de culpar os governos e que cada um faça o que for possível. Há uma frase que Eduardo Galeano que dizia: “Pessoas pequenas, em lugares pequenos, fazendo coisas muito pequenas, são realmente as que irão mudar o mundo”. Cada um de nós, devemos ser a mudança que queremos ver ao nosso redor, em nossa sociedade, em nosso país e no mundo inteiro.

Se não pode voar, corra;

Se não pode correr, caminha;

Se não pode caminhar, engatinha;

Mas siga sempre adiante.

## REFERÊNCIA

- <https://www.bbvaaprendemosjuntos.com/es> - texto extraído da palestra “A informática para sair da pobreza”, postada no Youtube em 02/12/2019, divulgada por “El País”.

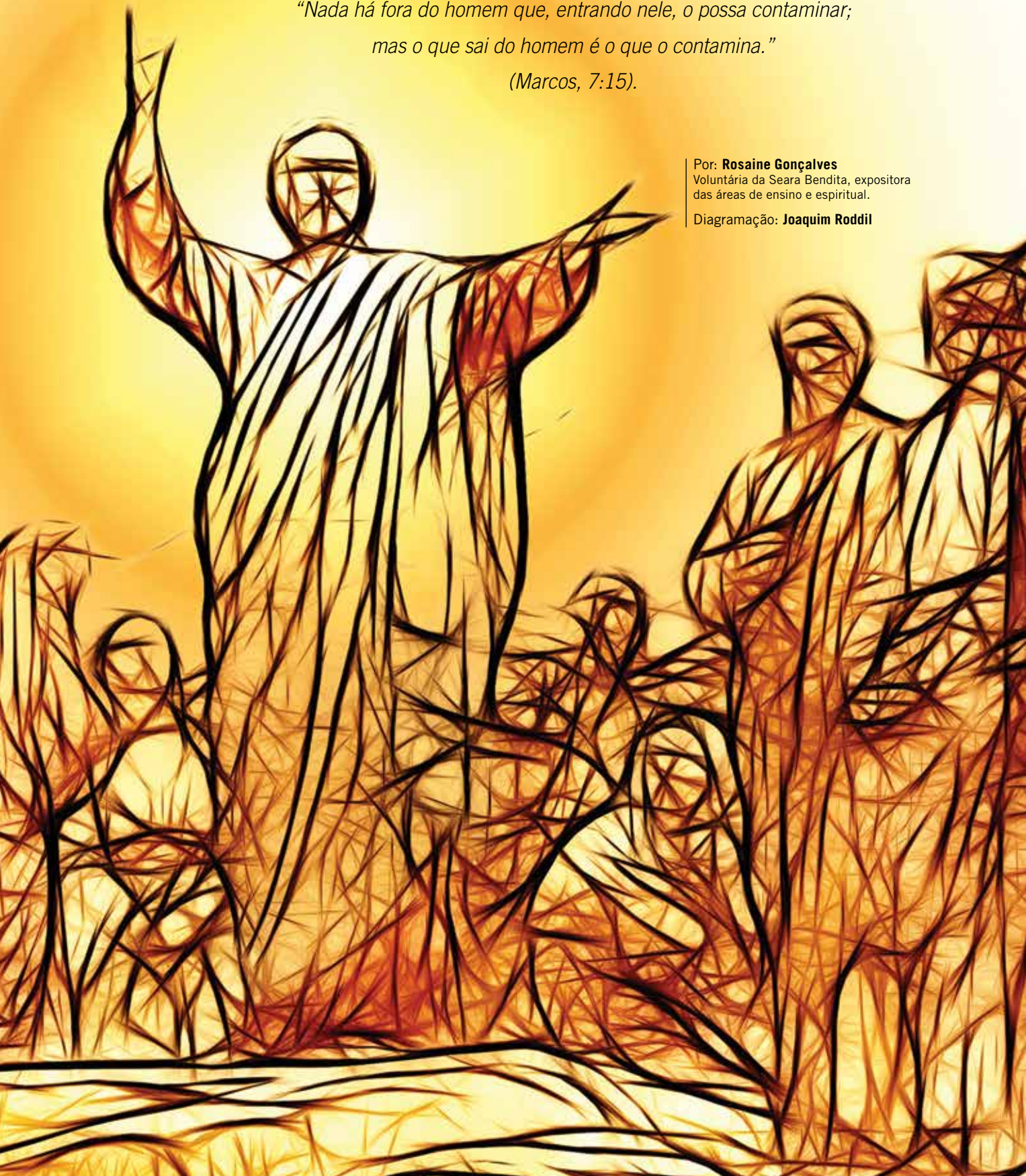


*“Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa contaminar;  
mas o que sai do homem é o que o contamina.”*

*(Marcos, 7:15).*

Por: **Rosaine Gonçalves**  
Voluntária da Seara Bendita, expositora  
das áreas de ensino e espiritual.

Diagramação: **Joaquim Roddil**





# A pureza vem do coração

Jesus, sendo convidado a tomar refeição juntamente com os seus discípulos, é questionado pelos escribas e fariseus sobre o porquê de seus discípulos violarem a tradição dos antigos, pois não lavavam as mãos antes de tomarem suas refeições.

Como Mestre de extrema pureza e nosso modelo de moral a ser seguido, Jesus aproveitava cada oportunidade para deixar um ensinamento, convidando à reflexão.

Conhecia, por certo, nossos estágios evolutivos, mas entendia que sementes vivificantes seriam lançadas por Ele no solo sagrado das nossas consciências para crescerem e frutificarem em momentos oportunos, respeitando o caminhar dos nossos passos nas diversas fases reencarnatórias. E ia além, exemplificava.

Nessa passagem que evocamos, vemos Jesus devolvendo a pergunta com a habilidade que lhe era própria, questionando escribas e fariseus porque eles mesmos violavam o mandamento de Deus para seguir a tradição. E acrescenta:

*“Hipócritas, Isaías bem profetizou de vós quando disse: Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim; e é em vão que me honram ensinando máximas e ordenações humanas”.*

Em seguida, chamando os presentes, disse:

*“Escutai e compreendi bem isto: – Não é o que entra na boca que enlameia o homem; mas o que sai da boca do homem. O que sai da boca procede do coração e é o que torna impuro o homem; – porquanto do coração é que partem os maus pensamentos, os assassínios, os adultérios, as fornicções, os latrocínios, os falsos-testemunhos, as blasfêmias e as maledicências. – Essas são as coisas que tornam impuro o homem; o comer sem haver lavado as mãos não é o que o torna impuro”.*

Jesus disse ainda:

*“Vós outros, Fariseus, tendes grande cuidado em limpar o exterior do copo e do prato; mas o interior de vossos corações está cheio de rapinas e de iniquidades. Insensatos que sois! Aquele que fez o exterior não fez também o interior?”.*

Os fariseus negligenciaram os verdadeiros mandamentos de Deus, para se apegarem à prática dos regulamentos humanos e dos

quais eram exímios observadores. Era-lhes fácil observar os atos exteriores e, dedo em riste, apontar os que não os seguiam. Porém, quanto a se reformarem moralmente, isso já era outra história.

É fácil lavar as mãos antes das refeições, conforme os preceitos humanos. Difícil é limpar o coração, vigiar pensamentos, palavras e atos. Na verdade, havia certa ilusão porque, em seguindo os preceitos humanos, se achavam quites com Deus, e Ele não pedia, além disso. Por isso, o profeta Isaías (649 a.C) disse: *“É em vão que esse povo me honra com os lábios, ensinando máximas e ordenações humanas”.*

Os ensinamentos de Jesus ocorreram há mais de dois mil anos e são luzes acesas em nossas mentes, no entanto, a exemplo dos fariseus de outrora, temos dificuldades de incorporá-los. Assim, há algumas perguntas que temos de procurar responder:

– E nós, contentamo-nos com as coisas do mundo físico, postergando a nossa evolução moral e espiritual?

– Sabemos que somos seres imortais, dotados de inteligência e vida eterna, que temos um Pai que nos ama incondicionalmente?

– Entendemos que as reencarnações são oportunidades benditas de limparmos imperfeições e vícios e crescermos nos aproximando mais do Cristo?

– Compreendemos que as leis divinas existem para serem seguidas e regem com perfeição absoluta e imutável tudo o que sai das mãos do Criador?

Os tempos atuais, vivenciados por nós, com erros e acertos, problemas e soluções, muitas pedras pelo caminho, dores e alegrias, são lições preciosas para que consigamos evoluir e passar pelas transições interiores e planetárias, em busca da mansuetude, humilde e misericórdia.

Não olvidemos jamais que Jesus está à frente, regando com infinito amor nossos caminhos. E quando estivermos passando por momentos de extremo sofrimento interior, desestabilizados, desesperançados, ele nos tomará carinhosamente nos braços, como na significativa passagem “Pegadas na Areia”.

Vigiemos, assim, nossas criações mentais, palavras e atos. Pensemos no bem, e o bem virá a nós.

Falemos com discernimento, ajamos com prudência e fraternidade.

Conforme André Luiz, no livro *“Sinal Verde”*, psicografia de Chico Xavier: “Abençoe a vida para que a vida lhe abençoe a existência”. Jesus no leme, sempre! “Ele é o caminho, a verdade e a vida”.

## REFERÊNCIA

KARDEC, Allan – O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. VIII: “Bem-aventurados aqueles que têm puro o coração, Item 8: “Verdadeira Pureza. Mãos não lavadas.”



# O puro e o impuro — o que

O número de posturas comportamentais contidas nas leis judaicas permitiam todo tipo de discussões filosóficas, práticas ou meramente provocativas.

Os 613 mandamentos são o conjunto de todos os mandamentos que, de acordo com o judaísmo, constam na Torá (os cinco livros de Moisés). De uma forma geral, a expressão “A Lei de Moisés” também é utilizada em referência ao corpo legal judaico. E pensar que as “Tábuas da Lei” que teriam sido recebidas por Moisés só tinham dez mandamentos...

Pode-se notar que em todos os tempos registrados em documentos milenares que chegaram até nós, vamos encontrar esse tipo de discussão, como se fosse possível haver mais de uma postura correta para um mesmo assunto como esse.

Jesus, como sempre de forma muito prática, alertou para o que era mais importante: preservar mais a pureza do pensamento do que das mãos.

Nota-se que já à época havia um cuidado de se lavar as mãos, princípio higiênico que se tenta impor universalmente até hoje, mas que, infelizmente, em certas culturas continua desprezado, inclusive em algumas camadas da nossa própria população.

Essa obrigação estava na lei judaica, hoje nem isso existe entre nós. Só recomendações médicas nem sempre cumpridas, mas já bastante bem aceitas, ainda mais agora que o mundo vive uma pandemia.

Mas o que gerou a polêmica com Jesus? É que ele se aproveitou de uma das inumeráveis discussões com os fariseus para enfatizar figuradamente que o que sai pela boca é, espiritualmente falando, mais importante do que o que entra. Ao ser questionado pelos fariseus por que seus discípulos não lavavam as mãos antes de tocarem nos alimentos, Jesus respondeu com outra pergunta, antes de sentenciar de onde provinha a impureza, conforme abaixo (*Mateus, 15: 3 a 6*):

*Por que transgredis vós também o mandamento de Deus pela vossa tradição? Pois Deus ordenou: ‘Honra teu pai e tua mãe’ e ‘Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado’. Mas vós afirmais que, se alguém disser ao pai ou à mãe: ‘Qualquer ajuda que eu poderia dar já dediquei a Deus como oferta’, não estando mais obrigado a sustentar seu pai e sua mãe. Assim, por vossa tradição, invalidastes o mandamento de Deus.*

E Jesus, com sua sabedoria, evidenciou que ao invés de se ocupar somente com a parte exterior (lavar as mãos) os fariseus erravam ao não honrar pai e mãe e que esse desrespeito, além de

contrariar o mandamento de Deus (lei mosaica) era mais impuro porque vinha do interior, ou seja do coração. O Mestre contrapôs o que se come com o que se fala, daí o que entra e o que sai da boca. São inúmeras as aplicações diárias do conselho: quando soltamos as palavras de dentro de nós estamos carregando-as com os pensamentos que trazemos em nosso interior, bons ou maus, conforme vemos em *Mateus, 15: 19*, abaixo:

*Porque do coração procedem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as prostituições, os furtos, os falsos testemunhos e as calúnias”.*

E poderíamos enumerar muitos mais, pois nossa facilidade para tê-los é muito grande. E é aí que deve estar nossa vigilância: do que nosso coração está cheio? Do bem ou do mal? Devemos mantê-lo no bem. De prontidão no bem, pois o instinto nos leva a soltar o que está na ponta da língua e, se o que estava ali era a representação de um pensamento negativo, teremos que correr atrás dele para consertar o estrago ou levá-lo para outras vidas, o que, para quem já entendeu um pouco de Doutrina Espírita, é a ultima coisa que se deseja levar para outras vidas, ou seja, a necessidade de retificar o erro cometido.

É difícil? É. Mas é o melhor a fazer.

Nessa passagem de Jesus convém ainda refletir sobre a explicação que dá aos seus discípulos (*Mateus, 15: 12 a 18*):

*Então os discípulos se aproximaram dele e perguntaram: “Sabes que os fariseus ficaram ofendidos quando ouviram isso?”*

*Ele respondeu: “Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada pela raiz. Deixem-nos; eles são guias cegos. Se um cego conduzir outro cego, ambos cairão num buraco”.*

*Então Pedro pediu-lhe: “Explica-nos a parábola”.*

*“Será que vocês ainda não conseguem entender?”, perguntou Jesus.*

*“Não percebem que o que entra pela boca vai para o estômago e mais tarde é expelido?”*

*Mas as coisas que saem da boca vêm do coração, e são essas que tornam o homem impuro.*

Uma das finalidades desta existência: disciplinar nossa mente, nosso comportamento, nosso respeito ao outro e às leis divinas que nos mostram o caminho para conseguir o progresso evolutivo que nos leva a novos mundos e experimentos pelo universo afora.

# sai pela boca

Por: **Antonio Diomede**  
Voluntário da Seara Bendita  
e editor do Seareiro.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

# Jejuar ou não, eis a questão!

*De tempos em tempos, renovam-se as discussões sobre “o que entra pela boca”, ampliando-se as reflexões sobre a necessidade do jejum de alguns ou de todos os alimentos, como receita de proteção do corpo e de fortalecimento da alma. O que há de verdade nisso?*



Por: **Ana Maria Banhos**  
Jornalista, voluntária da Seara Bendita  
e coordenadora editorial do Seareiro.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

**T**em sido amplamente divulgadas e debatidas as interpretações das palavras de Jesus sobre o que contamina o homem. E os pontos de vista sobre “o que entra pela boca” acabou sendo sustentação para alguns hábitos alimentares durante séculos. Podemos comer carne? Devemos deixar de comer em alguns períodos? Qual o benefício desses comportamentos? Afinal, o que Jesus comia?

Por exemplo, a Igreja Católica preceitua a abstenção de carne em todas as sextas-feiras do ano. Talvez esteja aí uma das raízes dos costumes de cardápios terem tradição de peixe às sextas-feiras.

Até aqui, é só abstinência, ficando o jejum da carne para a Quarta-feira de Cinzas e Sexta-feira Santa. Ainda assim, não se tem notícia de que propagam como Lei Divina e, sim como recomendação, indicada para os maiores de 14 anos e liberada para os casos dos que precisam manter equilíbrio da saúde.

Há referências de contenção de consumo de alimentos em outras religiões também. No Judaísmo, o *Yom Kippur* – dia do perdão – a mais importante data da religião judaica, tem nas orações e no jejum a demonstração de arrependimento e expiação em busca do perdão divino e de felicidade no ano que se inicia em

seu calendário. No Islamismo, o *Ramadan*, que dura todo o mês do início de seu calendário, permite pequenas refeições antes de nascer o sol, mas associando o jejum a todas as práticas de comportamentos que possam desequilibrar o praticante, como maus pensamentos, não se deixar abater por insultos etc.

Além dessas citações, há também práticas indianas semelhantes. O *Ekadasi*, ou *Ekadashi*, que acontece no décimo primeiro dia após as luas cheia e nova, tem como propósito a purificação do corpo, equilíbrio dos *chakras* e limpeza do *karma* negativo. Nesse caso, há a restrição de carne, peixe, ovos e derivados, grãos e alimentos derivados de grãos, por pouco mais de 24 horas. Há referências também no hinduísmo, budismo e jainismo, com maior ou menor grau de restrições de alimentos e prazos de suspensão de consumo.

## O que há em comum?

Dentre as recomendações, em nenhuma está determinada a necessidade de passar fome ou suportar um flagelo que custasse a saúde, deixando talvez o objetivo de frear a gula ou levar a uma disciplina de alimentação. Afinal, em algumas dietas podem ser necessárias a ingestão de proteína animal. Esse é um dos pontos em comum. Além disso, nos cardápios restritivos, a recomendação que se repete é a da suspensão do consumo de carne, especificando, em grande número de vezes, a vermelha. Os que engrossam as fileiras dos defensores desse tipo de restrição argumentam que os mesmos nutrientes importantes podem ser conseguidos em outros tipos de alimentos. Mas cabe

a interpretação de que se precisamos de leveza e concentração para elevar nossos pensamentos e nos unir a energias sutis, a carne prejudica esse trabalho por ser de digestão difícil. Essa é a linha predominante, inclusive, entre os seguidores do espiritismo, embora sempre devamos enfatizar que a Doutrina Espírita não proíbe nada.

Ainda nessa linha de reflexão sobre energia, no livro *Todos os Animais merecem o Céu*, de Marcel Benedeti, há um trecho sobre o consumo de carne e apresenta mais um motivo para evitá-la. O diálogo se passa quando um grupo de pessoas observa uma embalagem do produto:

– Os senhores notam algo de diferente nesta carne...?

Todos observaram entidades abraçadas aos pedaços de carne e uma nuvem escura ao redor da peça. Então falou:

– Esta energia permanecerá com a carne enquanto existirem células vivas nela e enquanto não se deteriorar a última célula, aqueles seres permanecerão ali, tentando sorver o que puderem. Mesmo após cozida, a carne levará parte desta energia, em um bife, por exemplo, que poderá ser servida a qualquer pessoa. A pessoa que ingeri-la, absorverá parte daquela energia escura consequente ao que passou o animal antes de sua morte e algo das entidades que se mantiveram em contato com a peça o tempo todo.

Alguém pergunta ao professor Anésio:

– Professor, é por isso que não se recomenda comer carne vermelha antes de algum tratamento espiritual?

– Isso mesmo, senhor Marcelo, não se recomenda comer qualquer carne, mesmo a de frango ou de peixe, antes de qualquer tratamento espiritual. Na verdade o ideal seria que deixássemos de ingerir carne de modo geral, mas como a maioria de nós ainda sente necessidade desse tipo de energia, então o consumo é aceito fora dos tratamentos que envolvam energias espirituais. Com o tempo, todos teremos aversão a ingerir carne e acabaremos por achar incrível que alguém possa matar para comer. Em relação à carne vermelha, o que a diferencia de uma branca é a quantidade de mitocôndrias, isto é, microestruturas encontradas dentro das células musculares da carne de consumo. As mitocôndrias são pequenas fábricas, do ponto de vista espiritual, de ectoplasma. Isso significa que ao nos alimentarmos desse tipo de carne, estamos ingerindo ectoplasma impregnado por aquelas energias de sofrimentos pré-agônicos do abatedouro...

No entanto, estes e outros argumentos devem sempre ser colocados e prática de acordo com as conclusões de cada um. Ingerir proteína animal não vai fazer de ninguém menos espírita ou um trabalhador menos qualificado. E é a hora de aproveitar e por em prática o “não julgar”, quando soubermos que alguém consumiu carne, pois devemos lembrar, ainda, a questão 723 de *O Livro dos Espíritos*:

*“A alimentação animal é, com relação ao homem, contrária à lei da Natureza?”*

*Resposta: “Dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem perece. A lei de conservação lhe prescreve, como um dever, que mantenha suas forças e sua saúde, para cumprir a lei do trabalho. Ele, pois, tem que se alimentar conforme o reclame a sua organização.”*

### Afinal, o que Jesus comia?

Algumas indicações de alimentos a serem consumidos tem relação a uma dieta seguida por Jesus que, muito provavelmente, também, tem a ver com o que havia disponível naquele tempo, naquela região. E se levarmos em conta as citações bíblicas, veremos que comeu peixe, como em *Lucas 24:41-43*, situação em que o Mestre pediu alguma coisa para comer e lhe trouxeram um peixe assado.

Entre as opções encontradas com facilidade naquela época estão mel e pão, entre as mais baratas, presentes inclusive nas residências mais humildes, além de carne de cordeiro que, apesar de mais cara, era comum em algumas celebrações. Em *Marcos 11:12-13*, há a citação de que Jesus viu uma figueira e foi ver se tinha figos, donde se conclui que Jesus apreciava essa fruta.

Não há provas, mas é possível deduzir a alimentação de Jesus a partir do conhecimento do que à época era abundante em sua região: uva, queijo de cabra, ovos, azeitona, lentilha, tâmara, romã, pepino e cevada. Bebia água, vinho, leite de cabra e “bebida fermentada”, conforme aparece na Bíblia, mas nunca se soube o nome dela.

Finalmente, como judeu, é provável que nunca tenha provado carne de porco, de coelho e frutos do mar.

Fica, portanto, a conclusão: as informações de que alimentação traz a felicidade e atrai pureza não estão fundamentadas em nenhuma recomendação de Jesus. As preocupações com a purificação continuam sendo com “o que sai da boca, porque provem do coração.” (*Mateus, 15:18-19*.)

### REFERÊNCIAS

- KARDEC, Allan – **O Livro dos Espíritos** – Parte Terceira – Capítulo V
- <https://formacaoancaonova.com.br>
- <https://padrepauloricardo.org.br>
- <https://www.blogespirita.org.br>
- <https://www.joaobidu.com.br>
- <https://www.respostas.com.br/o-que-a-biblia-diz-sobre-jejum>



# O Livro dos Espíritos e a questão 1011



*Os princípios da Doutrina Espírita,  
sobre a imortalidade da alma,  
a natureza dos Espíritos  
e suas relações com os homens;  
as leis morais, a vida presente,  
a vida futura e o futuro da humanidade.  
Segundo o ensino dado pelos Espíritos  
superiores com a ajuda de diversos médiuns.*

Por: **Mario Sérgio Tanus**  
Administrador de Empresas, aluno  
do curso mediúcnico da Seara Bendita.  
Diagramação: **Joaquim Roddil**

**A** respeito da Questão 1011 de *O Livro dos Espíritos*, nos deparamos com algumas polêmicas, entendida de forma diversa pelos tradutores.

Na tradução de Salvador Gentile, 5ª. edição, de 2007, encontramos a seguinte explicação:

*A pergunta 1011 foi suprimida pelo Codificador desde a segunda edição francesa, de março de 1860. Como o texto foi mantido assim, mesmo nas 14 edições que se seguiram até a desencarnação de Allan Kardec, mantivemos também a numeração original. Mantendo o LE com 1019 questões.*

*A questão aparece dentro da questão 1010 (grifo nosso).*

Herculano Pires, na 67ª. edição, de 2007, reorganiza a numeração do LE, alterando a quantidade de questões de 1019 para 1018, sem nenhuma explicação da supressão da questão 1011, que aparece com a numeração 1010 A.

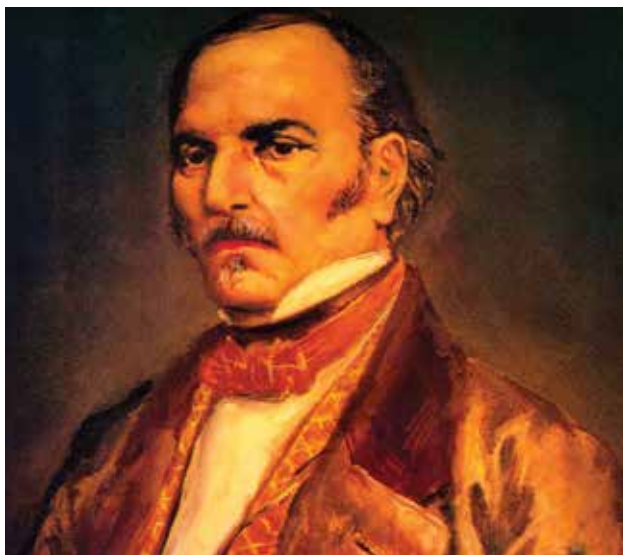
O tradutor Guillon Ribeiro, na 76ª. edição, de 1995, mantém a questão dentro da questão 1010, e ratifica 1019 questões para o LE, pulando o número 1011.

Na tradução de Evandro Noleto Bezerra, 7ª. edição, de 2004, a questão é mantida dentro da questão 1010, e ratifica 1019 questões para o LE, pulando a numeração 1011.

Segue a questão:

**LE Questão 1011: Assim, pelo dogma da ressurreição da carne, a própria Igreja ensina a doutrina da reencarnação?**

**Resposta:** *“É evidente. Demais essa doutrina decorre de muitas coisas que têm passado despercebidas e que dentro em pouco se compreenderão neste sentido. Reconhecer-se-á em breve que o Espiritismo ressalta a cada passo do texto mesmo das Escrituras sagradas. Os Espíritos, portanto, não vêm subverter a religião, como alguns o pretendem. Vêm, ao contrário, confirmá-la, sancioná-la por provas irrecusáveis. Como, porém, são chegados os tempos de não mais empregarem linguagem figurada, eles se exprimem sem alegorias e dão às coisas sentido claro e preciso, que não possa estar sujeito a qualquer interpretação falsa. Eis por que, daqui a algum tempo, muito maior será do que é hoje o número de pessoas sinceramente religiosas e crentes.” SÃO LUÍS.*



Comentário de Allan Kardec:

*Efetivamente, a Ciência demonstra a impossibilidade da ressurreição, segundo a ideia vulgar. Se os despojos do corpo humano se conservassem homogêneos, embora dispersos e reduzidos a pó, ainda se conceberia que pudessem reunir-se em dado momento. As coisas, porém, não se passam assim. O corpo é formado de elementos diversos: o oxigênio, hidrogênio, azoto, carbono, etc. Pela decomposição, esses elementos se dispersam, mas para servir à formação de novos corpos, de tal sorte que uma mesma molécula, de carbono, por exemplo, terá entrado na composição de muitos milhares de corpos diferentes (falamos unicamente dos corpos humanos, sem ter em conta os dos animais); que um indivíduo tem talvez em seu corpo moléculas que já pertenceram a homens das primitivas idades do mundo; que essas mesmas moléculas orgânicas que absorveis nos alimentos provêm, possivelmente, do corpo de tal outro indivíduo que conhecestes e assim por diante. Existindo em quantidade definida a matéria e sendo indefinidas as suas combinações, como poderia cada um daqueles corpos reconstituir-se com os mesmos elementos? Há aí impossibilidade material. Racionalmente, pois, não se pode admitir a ressurreição da carne, senão como uma figura simbólica do fenômeno da reencarnação. E, então, nada mais há que aberre da razão, que esteja em contradição com os dados da Ciência.*

*É exato que, segundo o dogma, essa ressurreição só no fim dos tempos se dará, ao passo que, segundo a doutrina espírita, ocorre todos os dias. Mas, nesse quadro do julgamento final, não haverá uma grande e bela imagem a ocultar, sob o véu da alegoria, uma dessas verdades imutáveis, em presença das quais*

*deixará de haver cépticos, desde que lhes seja restituída a verdadeira significação? Dignem-se de meditar a teoria espírita sobre o futuro das almas e sobre a sorte que lhes cabe, por efeito das diferentes provas que lhes cumpre sofrer, e verão que, exceção feita da simultaneidade, o juízo que as condena ou absolve não é uma ficção, como pensam os incrédulos. Notemos mais que aquela teoria é a consequência natural da pluralidade dos mundos, hoje perfeitamente admitida, enquanto que, segundo a doutrina do juízo final, a Terra passa por ser o único mundo habitado.*

O tradutor Evandro Noleto Bezerra, responde ao Correio Espírita sobre o assunto em pauta.

**Pergunta: Por que Allan Kardec pulou a questão 1011 de *O Livro dos Espíritos*?**

**Resposta:** *Será mesmo que ele pulou? Para que possamos nos situar melhor sobre o assunto, devemos nos reportar à 2ª edição de *O Livro dos Espíritos*, publicada em 1860. A referida edição foi composta de duas impressões ou tiragens. Na primeira impressão, as questões do livro estavam numeradas da 1ª até a 1018, incluindo a 1011. Já na 2ª impressão, considerada a edição definitiva da obra e publicada no mesmo ano, aparece como questão final do livro a de nº 1019, visto não ter sido dado nenhum número à pergunta 1011. Em conclusão, as questões 1012 a 1019 da edição definitiva (2ª impressão) correspondiam às perguntas 1011 a 1018 da 1ª impressão da mesma edição. Esta mudança nos leva à conclusão de que era propósito do autor (Allan Kardec) identificar pelo número 1011 a questão que se segue à de nº 1011 e que antecede a de nº 1012, o que nos parece perfeitamente lógico. Todavia, esta identificação permaneceu em aberto nas demais edições francesas publicadas enquanto Kardec estava encarnado. Foi com vistas a dar referência objetiva à matéria que atribuímos, na nossa tradução febianiana de *O Livro dos Espíritos*, o número 1011 a esta pergunta, o que, aliás, também acontece com as edições francesas publicadas atualmente, acreditando superar, com isso, o que entendemos não passar de um simples descuido de revisão gráfica.*

Assim, para concluir, convidamos os leitores a refletirem sobre o tema. Entendemos haver bastante coerência a explicação do tradutor Evandro Noleto Bezerra, ou seja, de que se trata apenas a um descuido de revisão gráfica.

**REFERÊNCIA**  
KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 76.ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1995.



# Emocionante até o fim

*A frequência com que se atam e desatam relacionamentos tem transformado as pessoas em profissionais na arte do desapareço.*

*As vivências no amor, com duração marcada pela conveniência, passaram a ser experimentos.*

Por: **Paulo Yamada**

Voluntário da Seara Bendita na assistência espiritual C.

Revisão: **Erika Yamada**

Voluntária da Seara Bendita nas assistências espirituais P1 e P2.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

**A**té que a morte os separe tem aparecido cada vez menos nos votos de casamento para dar lugar a discursos de expectativa de um futuro repleto de felicidade e experiências de superação do casal. O compromisso, que antes era para sempre, independentemente dos obstáculos, agora é condicionado a ser emocionante até o fim.

A construção de uma vida a dois pode ser influenciada por padrões culturais que, se não forem questionados, são internalizados em nossos julgamentos e aplicados às nossas vidas sem a devida avaliação das consequências. A importância que se tem dado a eventos como se apaixonar, ou se deixar envolver, como um mero processo de ganho de experiência, tem diminuído a atenção que deveria ser dada para o ato de se conhecer uma pessoa sem necessariamente precisar de um contato íntimo.

A intensificação desse processo de aprendizado pela via experimental valoriza a formação de currículos emocionais que não se publicam e preenchem espaços que os próximos parceiros não precisam necessariamente conhecer. São histórias que, a partir de algum tempo, se resumem a frases como “nos perdemos um do outro”, “seguimos caminhos diferentes”, “não sabíamos mais porque estávamos juntos”, “não fazia mais sentido”, ou simplesmente “perdeu a graça. Era melhor sermos apenas amigos”.

Nos séculos 18 e 19, um novo namoro era uma tentativa para sempre, um passo para se constituir uma família e iniciar uma história na comunidade em que se vivia. Nos tempos em que vivemos, é mais uma experiência dentre todas as que forem possíveis até que se encontre uma relação conveniente para não ser rompida. Zygmunt Bauman, sociólogo polonês, diz que “o conjunto de experiências às quais nos referimos com a palavra amor expandiu-se muito. Noites avulsas de sexo são referidas pelo codinome de fazer amor.

A súbita abundância e a evidente disponibilidade das experiências amorosas podem alimentar (e de fato alimentam) a convicção de que amar (apaixonar-se, instigar o amor) é uma habilidade que se pode adquirir, e que o domínio dessa habilidade aumenta com a prática e a assiduidade do exercício. Pode-se até acreditar (e frequentemente se acredita) que as habilidades do fazer amor tendem a crescer com o acúmulo de experiências; que o próximo amor será uma experiência ainda mais estimulante do que a que estamos vivendo atualmente, embora não tão emocionante ou excitante quanto a que virá depois.

Essa é, contudo, outra ilusão... O conhecimento que se amplia juntamente com a série de eventos amorosos é o conhecimento do amor como episódios intensos, curtos e impactantes, desencadeados pela consciência a priori de sua própria fragilidade e curta duração. As habilidades assim adquiridas são as de terminar rapidamente e começar do início”<sup>[1]</sup>.

Critica-se muito o extremo em que se vivia até os anos 1960, com pessoas infelizes amarradas em casamentos, homens vivendo casos extraconjugais julgados pela sociedade com um peso diferente de adultérios de mulheres que não podiam se divorciar. As transformações na sociedade ocidental, de mais de cinco décadas, com a introdução da mulher no mercado de trabalho, a formalização do divórcio e o reconhecimento social de um divorciado como um “solteiro” não mudaram apenas direitos e deveres, trouxeram uma nova ótica para se aceitar a igualdade de gênero, para se ouvir a opinião feminina, para se reinterpretar um compromisso amoroso e a indestrutibilidade dos elos de um relacionamento.

Esse processo de transformação foi além do que se esperava: não só criou mecanismos para que as pessoas não se prendam em relacionamentos falidos, trouxe como efeito colateral negativo a concepção de que relacionamentos são equivalentes a contratos que podem ser rescindidos. Arlie Russel Hochschild<sup>[2]</sup>, socióloga norte-americana explica esse desenraizamento social dos vínculos amorosos: “Nós não apenas mudamos de trabalho, mas também de cônjuge e às vezes de filhos. Estamos deixando de ser uma sociedade que valoriza o emprego e o casamento e passando a valorizar a empregabilidade e a casabilidade”. William

Doherty <sup>[2]</sup>, especialista em terapia conjugal e familiar, comenta essas novas habilidades: “É sua capacidade de amar, e não as pessoas que você ama, que conta como ativo permanente na cultura de consumo dos relacionamentos. Um relacionamento específico pode não satisfazer suas necessidades, mas você será feliz na vida se tiver o potencial de atrair e conquistar um novo amor.

Essa atitude tem mérito enquanto se está buscando um parceiro para a vida inteira (afinal, a maioria dos relacionamentos não acaba em casamento), mas, quando é introduzida no próprio casamento, trata-se de manter nosso currículo romântico sempre atualizado para o caso de o relacionamento não dar certo. Esse caráter provisório, por sua vez, reduz a chance de que ele dê certo”. A nossa cultura atual valoriza muito os inícios. Por isso, estamos sempre prontos para recomeçar. Não há tanta empolgação em salvar um relacionamento quanto em inaugurar um novo. Nesse contexto, o desapego tem sido o instrumento de rompimento, na medida em que tem sido cultuado e divulgado de forma divergente ao que se prega em termos religiosos: no lugar de representar o esforço para direcionar a vida longe do materialismo tornou-se o esforço para ser auto-suficiente.

Ainda estamos aprendendo a lidar com os novos significados dados ao amor, aos relacionamentos e aos papéis das pessoas que participam de histórias íntimas de forma tão fugaz. Com tantos meios para se formar novas conexões, a solteirice ainda é um elemento presente na vida de muitos que gostariam de uma companhia a longo prazo. Na atualidade, diante de tantas possibilidades para se lançar a novas tentativas de conhecer pessoas, o recurso de apagar a própria história virtualmente em redes sociais banaliza o rompimento de relações mal iniciadas ou cuidadas. A opção de deletar, bloquear ou esquecer virtualmente uma pessoa foi o novo meio para se voltar ao ponto de início.

A sensação de ampla oferta de candidatos em aplicativos de relacionamento e em redes sociais pesa contra o custo-benefício do diálogo e da revisão dos hábitos que inviabilizam o convívio íntimo. As pessoas estão mais treinadas em descartar parceiros ao invés de trabalhar relacionamentos de forma saudável. Antigamente, com poucos relacionamentos longos na história de uma pessoa, era fácil culpar o parceiro da última relação pelo rompimento. Atualmente, com tantas relações de curto prazo, é mais difícil apontar para todos os ex-parceiros e culpá-los por relações mal desenvolvidas sem questionar os critérios pelos quais duas pessoas se escolhem ou decidem terminar o que mal iniciaram. O fracasso nos relacionamentos passou a ter uma nova hermenêutica, inclusive religiosa. Passou-se a fazer uma nova leitura dos motivos de sucesso e insucesso muito influenciada pela conveniência. Hammed <sup>[3]</sup> conseguiu explicar sem deixar dúvidas:

*“No amor romântico, formamos ideias, imagens e devaneios, servindo-nos de descrições fantasiosas e sonhadoras, e, quando elegemos alguém como par, dizemos: ‘Encontrei minha alma gêmea’. Depois de algum tempo (meses ou anos) de relacionamento diário, quando cessa a fase do doce encanto e aparecem as arestas e os desencontros, logo invalidamos a primeira afirmativa: ‘Não era não minha metade eterna, mas um débito do passado’. Quando declaramos que o parceiro afetivo é alma gêmea, pressupomos ser uma indicação da vontade de Deus, mas, quando afirmamos que a relação conjugal é débito do passado, julgamos ser uma imposição da vontade de Deus. Assim, tudo fica fora do nosso âmbito de ação e continuamos desconsiderando nossa capacidade de agir e decidir, não admitindo nenhuma responsabilidade sobre nossas escolhas. A responsabilidade por pensar, optar e determinar não é um processo automático. Não somos marionetes movidas por meio de cordéis e manuseadas ocultamente por forças misteriosas e fora de nosso alcance. Estamos sempre escolhendo onde, como e com quem viver. Precisamos lembrar que livre-arbítrio significa capacidade de pensar e agir. Vontade é sinônimo de arbítrio – um poder de ação essencial em nossa vida. Somos insensatos se não assumimos responsabilidade pela própria vida. Aceitar nossos erros é sinal de amadurecimento interior; negá-los, ou justificá-los ilusoriamente como vontade de Deus, é infantilidade espiritual.”*

O vício da emoção adotou a empolgação como termômetro das relações. As histórias de amor focam nos obstáculos, na procura pelo parceiro ideal. Ainda vamos conseguir encontrar amor nas dificuldades da convivência: descobrir as fraquezas do par, sem expor ou ridicularizar; dividir tarefas domésticas; conseguir viver com os estresses da vida profissional do outro; entender que nem sempre o seu amor será leal a todos os seus princípios, e mesmo assim pode ser fiel; deixar de ser a prioridade e ver todos os gostos dos filhos atendidos; descobrir que se casou com uma pessoa doída e perceber que ela pensa a mesma coisa de você. Quando conseguirmos encontrar emoção em eventos do cotidiano, o começo do relacionamento será mais um episódio de amor em nossas vidas, dentre vários outros, sem que sejam necessários tantos reinícios para que a empolgação não fique baixa no termômetro da relação.

#### REFERÊNCIAS

- [1] BAUMAN, Zygmunt – **Amor líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos**, Zahar, Edição do Kindle.  
 [2] DOHERTY, William J. – **Resgate seu casamento**, Versus Editora.  
 [3] NETO, Francisco do Espírito Santo – **Um modo de entender**, Boa Nova. Edição do Kindle.





# Julinho e seu cãozi

Por: Grupo de voluntários  
Azul Espreadas da Seara Bendita.  
Diagramação: Joaquim Roddil

Era uma vez um garoto muito bonzinho chamado Julinho!

Ele morava com seus pais em uma casa com um quintal bem grande, com muitas plantas, flores e uma linda Jabuticabeira.

Mas Julinho era muito quieto, gostava de ficar em casa, passava todo seu tempo livre no celular ou na frente da televisão. Ele não aproveitava as maravilhas que esse grande quintal poderia lhe proporcionar.

A mãe de Julinho, Dona Lolô, falava:

— Filho, largue este celular... Está um sol lindo lá fora, vá brincar no quintal.

E Julinho, respondia:

— Mamãe, eu estou jogando no celular e depois quero assistir TV. Lá fora é sem graça!

Os pais de Julinho, Sr. Guto e Dona Lolô, preocupados com o garoto que vivia uma infância dentro de casa, começaram a pensar em como fazer para que ele aproveitasse mais a infância, brincando ao ar livre e convivendo mais com a natureza.

Foi então que, intuídos pelo anjinho da guarda do Julinho, tiveram a ideia de arranjar um cachorrinho.

E foram falar com o Julinho:

— Julinho, largue o celular e pegue seu casaco que vamos dar um passeio.

— Onde vamos?

— Julinho, é uma surpresa.

Foram então a um abrigo de cães.

Quando Julinho entrou com seus pais no abrigo deparou com uma ninhada de cachorrinhos bem branquinhos, mas um em especial lhe chamou a atenção... Os olhinhos do Julinho brilharam de emoção quando fitou o olhar do cachorrinho todo branquinho!



— Papai, mamãe... Eu quero aquele! Aquele! Era como se ele e o cãozinho já se conhecessem... E assim eles adotaram o cãozinho.

O coração de Julinho se encheu de alegria! Neste momento seu pai, Sr. Guto, falou:

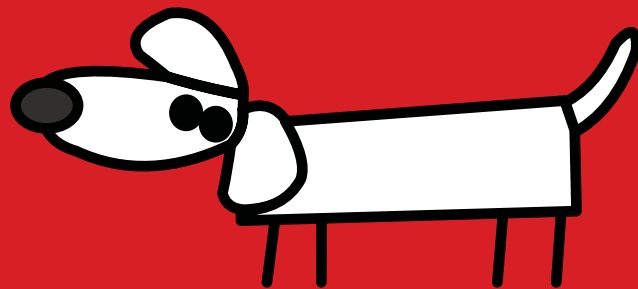
— Que nome vamos dar para ele? Ele é tão branquinho... Podíamos chamá-lo de algodãozinho ou nuvem?

Julinho prontamente respondeu:

— Não, não papai, o nome dele será Pipoca, porque ele é branquinho e pula que nem pipoca!

Dona Lolô percebeu que ele queria dar um nome de acordo com o comportamento do cãozinho que era um verdadeiro pulador e realmente se assemelhava a pipoca.

# inho Pipoca



A partir daquele dia, a vida do Julinho mudou, ele esqueceu o mundo virtual. Depois da escola, ele chegava em casa, estudava, fazia os deveres e corria descalço para o quintal, onde encontrava seu amigo Pipoca.

Lá brincavam com as flores do jardim, ouviam o canto dos passarinhos, rolavam na grama, observavam as formiguinhas... Ao cair da tarde eles sentavam embaixo da Jabuticabeira e comiam muitas frutinhas.

Pipoca era muito guloso. Comia tudo que via pela frente. Julinho conversava com ele:

— Pipoca, cuidado amigo, você come demais, assim vai acabar passando mal.

— Au, au, au, au - Pipoca respondia... e pulava sem parar querendo mais jabuticaba.

Sim, eles conversavam... apesar do Pipoca apenas latir, eles se entendiam muito bem e o quintal da casa era onde a amizade dos dois crescia.

Um dia, Pipoca acabou comendo o que não devia e adoeceu.

Os pais do Julinho levaram o cãozinho ao veterinário, mas, infelizmente, para tristeza de todos, o querido Pipoca não resistiu e foi para o céu.

O Sr. Guto e Dona Lolô não sabiam como contar para o Julinho, e rezaram pedindo ajuda de São Francisco de Assis, protetor dos animaizinhos no céu.

Quando Julinho chegou da escola, veio correndo e perguntou:

— Mamãe, papai, como está o Pipoca?

Dona Lolô colocou Julinho no colo e explicou, com muito amor e carinho, que Pipoca tinha virado uma estrelinha no céu.

Julinho com lágrimas nos olhos respondeu:

— Não mamãe, o Pipoca agora é uma nuvem do céu, daquelas que pulam de um lado para outro e que parece um algodão, do mesmo jeito que o papai falou quando pegamos ele. Eu vou amar ele para sempre!

Na manhã seguinte Julinho acordou, correu para o quintal, e olhando para uma nuvem no céu deu um grito:

— Boooooom diiiiiiaaaaa, Pipoca, como está aí em cima? Olha eu vou brincar aqui no quintal, você lembra como a gente corria?

Era como se o Pipoca estivesse ali com ele. Ele sentia a presença do Pipoca. E de fato, o Pipoca estava ali, em forma de anjinho.

Todos os dias, Julinho brincava no quintal com o anjinho Pipoca, e os pais resolveram dar outro cachorrinho para Julinho.

Eles foram no mesmo abrigo e animais.

— Eu quero reencontrar o meu amigo —, falou Julinho, pois tinha sonhado com o Pipoca que latindo dizia que ia voltar. Julinho tinha muita fé e acreditava nisto.

No abrigo, os cachorrinhos eram todos marronzinhos.

Quando Julinho olhou para a ninhada, imediatamente reconheceu o seu amigo, agora marronzinho.

O Sr. Guto, logo sugeriu o nome de Feijão ou Estopinha.

Julinho respondeu muito feliz:

— Não papai, ele é o meu amigo Pipoca...

— Mas este é marrom, Julinho... — disse o Sr. Guto.

Dona Lolô sorriu e agradeceu a Deus.

Julinho sem pestanejar, olhando para o seu amigo, afirmou:

— Ele é o Pipoca, Pipoca de Chocolate!!!

E assim foram todos para a casa, transbordando de felicidade, com o Pipoca de Chocolate para uma nova jornada.

Julinho não sabia por quanto tempo ficaria com o Pipoca de Chocolate, mas de algum modo sentia que eles se reencontrariam muitas vezes, porque a sua amizade era Eterna.

# A SEMENTE GERMINOU. EM BREVE HAVERÁ FRUTOS.

As iniciativas para facilitar a movimentação dos frequentadores da Seara Bendita indicam as boas novas que estão chegando: as obras de construção do novo prédio caminham para o seu objetivo.

Por: **Ana Maria Banhos**  
Jornalista, voluntária da Seara Bendita  
e coordenadora editorial do Seareiro.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Iniciado em 2018, o trabalho de ampliação da Seara Bendita já tem resultados práticos. Quem passa pela Rua Demóstenes visualiza o local que está sendo ampliado para receber mais assistidos, mais voluntários, mais cursos e mais atividades sociais e culturais, com uma estrutura de atendimento adequada à procura crescente que a casa recebe.

“Em 2019, a Seara recebeu cerca de 300.000 assistidos no ano, por meio da dedicação de 3.000 voluntários que, com o novo prédio, terão mais espaço para as atividades de assistência espiritual, de ensino, social e cultural”, informa Ronaldo Rodrigues Bravo, diretor presidente da Seara Bendita.

Os primeiros passos da fase de ocupação do novo edifício já foram dados no final de fevereiro. Os acessos foram modificados, ampliando espaços para permitir o deslocamento de pessoas e materiais, com segurança e praticidade.

É possível perceber até a presença de algumas árvores no piso térreo. Estão atrás de tapumes, mas galhos e folhas vistos pelo observador atento indicam o futuro espaço verde.

Bravo conta que o andamento da obra foi regular, com muitos episódios a favor e muitos desafios. Entre o projeto arquitetônico e o projeto executivo, no decorrer do empreendimento, tiveram muitas variáveis. Foram feitos ajustes, como, por exemplo, no projeto hidráulico para captação de água de chuva, sendo possível no futuro utilizar a água de reúso para várias atividades, como jardinagem e limpeza das instalações.

## Para ser realidade

É fácil imaginar que um empreendimento dessa grandeza, 3.700m<sup>2</sup> do novo prédio e 480m<sup>2</sup> de reforma da área referente ao prédio histórico, onde são realizadas quase que todas as atividades da Seara, exige grande esforço financeiro. Mesmo a



ideia sendo antiga e estando prevista em orçamentos da instituição foram necessárias outras iniciativas para que tudo isso pudesse acontecer. Entre elas, a comercialização de itens com o nome do projeto “Bendita Semente”, carros sorteados, arrecadação em eventos especiais e campanhas para o recebimento de doações de materiais de construção.

Quer colaborar? Além das contribuições mensais, também contribuem com o projeto “Bendita Semente” as compras feitas no bazar e na livraria, quando tudo voltar à normalidade. Para doar outros materiais ou valores é só entrar em contato com a secretaria da Seara Bendita pelo telefone 5534-5172.

Outras informações podem ser obtidas no site:  
[www.searabendita.org.br](http://www.searabendita.org.br)

# CHARLES CHAPLIN

## O gênio de infância triste que fazia rir

Por: **Alex Cardoso de Melo**

Idealizador da ONG “Meu sonho não tem fim”.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

No final do século XIX, Londres não era um dos locais mais agradáveis para se viver. A vida na metrópole era de degradação, com pestes, violência e outros reflexos negativos, no auge da revolução industrial.

Foi nesse cenário conturbado, que em 16 de abril de 1889, nasceu Charles Spencer Chaplin. Sua mãe, Hannah Harriette Hill, e seu pai, Charles Chaplin, eram artistas fracassados e sem recursos.

Dessa forma, as cruéis realidades da vida visitaram, frequentemente, o pequeno Chaplin, durante toda sua infância. Talvez, devido a tanto infortúnio – pequeno, paupérrimo e envolto em severos problemas domésticos –, ele tornou-se, no auge da fama, uma das vozes mais ativas e críticas à injustiça ou brutalidade contra o ser humano, atacando de maneira mordaz e genial toda e qualquer forma de autoritarismo.

Um exemplo dessa preocupação ocorreu na década de 1930. Com a crise mundial de 1929 e a efervescência dos movimentos fascistas europeus, ele transferiu estas inquietações para seus dois únicos longas-metragens feitos na época, duas de suas maiores obras-primas. O primeiro, “Tempos modernos” (1936), foi uma maravilhosa sátira sobre a alienação dos operários no processo de produção em massa; já o segundo, era de uma ousadia inédita até então, pois Chaplin caricaturava Adolf Hitler, no filme “O grande ditador” (1940).

Em “O grande ditador” Chaplin examinou detalhadamente a retórica persuasiva de Adolf Hitler para compor seus personagens principais e devido à necessidade do confronto com essa retórica doentia ele deixou de lado sua relutância em utilizar diálogos em seus filmes. O discurso final deste filme justifica, brilhantemente, o fim dessa recusa na medida em que ele ofereceu um conteúdo necessário, não uma fala qualquer, mas um sermão em um momento em que era necessário se posicionar e enfrentar o mal supremo que se anunciava.



Na madrugada de 25 de dezembro de 1977, Chaplin dava seu último suspiro entre nós. Morria o gênio de infância triste que, com seus filmes, fez com que bilhões de espectadores do mundo inteiro e de diversas gerações, rissem, chorassem e por muitas vezes, refletissem sobre as desigualdades e atrocidades de um mundo tão cruel!

Conheça melhor o trabalho voluntário realizado pela ONG “Meu sonho não tem fim”:

- **Site Oficial:** [www.meusonhonaotemfim.org.br](http://www.meusonhonaotemfim.org.br)

- **Facebook:** [www.facebook.com/meusonhonaotemfim](https://www.facebook.com/meusonhonaotemfim)

- **Instagram:** [www.instagram.com/meusonhonaotemfim](https://www.instagram.com/meusonhonaotemfim)

- **YouTube:** [www.youtube.com/alexcmelo](https://www.youtube.com/alexcmelo)





# Inácio Bittencourt

## O apóstolo da caridade

Por: **Monica Viana**

Socióloga, tradutora e aluna da Seara Bendita.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Inácio Bittencourt foi uma alma abnegada, um homem que veio ao mundo para servir aos seus semelhantes, tornando-se um dos maiores expoentes da doutrina espírita carioca do século 20.

Nascido em 19 de abril de 1862, em Freguesia da Sé de Angra do Heroísmo, no Arquipélago de Açores, pertencente a Portugal, onde cada ilha tinha uma igreja, desde cedo teve uma forte ligação com a religião.

Emigrou aos 13 anos de idade para o Brasil, sozinho e sem dinheiro. Desembarcou no Rio de Janeiro e foi morar em Botafogo, onde aprendeu o ofício de barbeiro. Muito simpático e afável, gostava de conversar com a clientela e as pessoas em geral.

Aos 20 anos ficou muito doente e ninguém sabia o que ele tinha; tomou os remédios indicados pelo *médium* conhecido como Cordeiro, que prescrevia receitas homeopáticas e dava passes curadores. Uma semana depois estava quase curado.

Procurou de novo o *médium*, abismado com a rapidez do tratamento para saber como se deu a misteriosa cura, e recebeu

a orientação para ler *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e *O Livro dos Espíritos* e meditar sobre tudo que havia lido. Inácio seguiu o conselho e, logo depois, passou a manifestar faculdades mediúnicas.

A partir de então começou a trabalhar como *médium* receitista e curador na sua própria residência, onde recebia doentes, por vezes já desacreditados, e atendia a todos sem distinção. Também dava assistência na barbearia conversando com os clientes, já realizando discretamente o trabalho espiritual e a divulgação do evangelho.

Visitou a sede da FEB – Federação Espírita Brasileira quando seu presidente ainda era Bezerra de Menezes, que ficou admirado com o jovem que, apesar de ter frequentado a escola só até os dez anos, se aprofundou nos estudos como autodidata, e tinha enorme desenvoltura para escrever.

Bittencourt dizia ser um *médium* inspirado, que captava e repetia as palavras com amor e carinho enquanto aplicava os passes. Conquistava assim um público cada vez maior, enquanto ele mesmo absorvia aquele conhecimento para o seu próprio aprendizado, especialmente porque, de acordo com a nossa vibração e sintonia, somos inspirados por Espíritos que têm afinidade conosco.

Quando Bezerra de Menezes faleceu, Inácio aceitou o convite para ser o vice-presidente da Federação. Trabalhou lá também como *médium* curador e receitista e, mais tarde, tornou-se um respeitado orador e palestrante.

Casou-se aos 21 anos e foi pai de 11 filhos, tendo adotado outros dois. Apesar da família grande, nunca faltou tempo para o trabalho profissional, o atendimento mediúnico na FEB e em outros locais, pois sabia administrar seu tempo para desempenhar todas as atividades.

Aos 30 anos de idade já era figura conhecida na cidade do Rio de Janeiro pelo seu trabalho de caridade. Chegou a ser convidado para ingressar na política como candidato a deputado apoiado por vários senadores da República, mas declinou do convite.

Em 1º de maio de 1912 fundou o semanário de divulgação doutrinário Aurora, que dirigiu durante mais de 30 anos.

Sob a sua presidência foi fundado, em 1919, o Abrigo Tereza de Jesus, obra assistencial para crianças desamparadas que funciona até hoje.

Na época da abertura deste abrigo, a Igreja Católica fez campanha nos jornais de grande circulação proibindo os membros de fazer donativos ao asilo por ser um lar espírita. Mesmo assim, no final do ano, 900 crianças estavam sendo atendidas graças às doações.

Com Samuel Caldas e Viana de Carvalho abriu o Centro Cáritas, que presidiu até o fim da vida. Também colaborou na fundação da União Espírita Suburbana e no Asilo Legião do Bem, no Méier, para acolher senhoras idosas, e durante alguns anos presidiu o Centro Humildade e Fé.

Assim como os demais *médiuns* receitistas e curadores não teve como se livrar dos críticos e detratores, sendo acusado de charlatanismo e exercício ilegal da medicina; respondeu a vários processos, sendo absolvido em todos.

A perseguição da Saúde Pública acabava sendo em vão porque não existia empecilho legal para o atendimento que ele oferecia.

Até mesmo um jornal leigo de grande circulação o defendeu descrevendo-o assim:

*“Seu Inácio é conhecido e querido em Botafogo e outros lugares da cidade do Rio de Janeiro. Dispensava as agulhas homeopáticas e não recebia dinheiro e nem presentes”.*

Também aconteciam manifestações físicas no Centro Cáritas quando Inácio fazia a prece no final de uma reunião. Os presentes podiam ouvir os acordes de violino tocando uma música suave, que transmitia muito amor e que emocionava a todos.

Os amigos espirituais reconheciam o desejo dos que estavam ali de aperfeiçoar suas vidas pelo espiritismo e, portanto,

mereciam presenciar a manifestação da graça de Jesus Cristo para compreender a extensão da prece sincera no plano divino.

Em 1929, Inácio Bittencourt recebeu a visita de José Cândido Xavier, que veio de Pedro Leopoldo, Minas Gerais, preocupado com um de seus irmãos que psicografava textos de autores desconhecidos. Bittencourt leu e considerou o conteúdo relevante e os publicou em seu jornal informando que eram de autoria do *médium* F. Xavier.

Dois anos depois, o *médium* de 21 anos, ainda preocupado com a origem daqueles escritos, resolveu procurar Inácio e os dois levaram os textos até a FEB, onde foram lidos e analisados, resultando na publicação do livro *Parnaso de Além Túmulo*, o primeiro livro lançado pelo *médium* Francisco Cândido Xavier, que psicografou mais de 400 livros da doutrina espírita.

*Aos 30 anos,  
chegou a ser convidado  
para ingressar na política  
como candidato a deputado,  
mas declinou do convite.*

Este exemplo serve para mostrar como a espiritualidade trabalha o tempo todo à nossa volta, mostrando o caminho, promovendo encontros. Inácio, *médium* sério e responsável, logo percebeu que o correto era ir até a FEB buscar uma compreensão maior e a aprovação da Federação Espírita.

Faleceu no Rio de Janeiro, em 18 de fevereiro de 1943, aos 80 anos. Como espírito, atua em trabalhos de medicina espiritual e é o mentor de diversos congressos na área da saúde.

“Falando com clareza e simplicidade, esforçou-se sempre em desvendar, para os seus semelhantes, o véu que oculta as verdades eternas que os homens chamam de mistérios divinos... Que a vida bem vivida desse grande propagador do espiritismo possa nos servir de bússola a fim de nos orientar nos momentos de vacilações e de tribulações”. (1)

#### REFERÊNCIAS

- GODOY, Paulo Alves; LUCENA, Antônio – “Personagens do Espiritismo” e “Vultos do Espiritismo”, ed. FEESP.
- WANTUIL, Zéus – **Grandes Espíritas do Brasil**, ed. FEB.
- <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Inacio-Bittencourt.pdf>
- [https://pt.wikipedia.org/wiki/In%C3%A1cio\\_Bittencourt](https://pt.wikipedia.org/wiki/In%C3%A1cio_Bittencourt)
- [http://nossolar.org.br/site/calendario\\_espirita/calendario\\_espirita\\_inacio\\_bittencourt.html](http://nossolar.org.br/site/calendario_espirita/calendario_espirita_inacio_bittencourt.html)
- <http://www.casacaridade.com.br/inaciobittencourt.html>
- <https://blogespiritadoale.com/2014/02/15/memoria-espirita-inacio-bittencourt/>

# Elétrica oferece novo curso



Como numa empresa,  
atuam com planejamento,  
organização, orçamentos

*Luz no fim do túnel...nas residências...  
nas empresas... Depois de “Elétrica Residencial”  
e “Auxiliar de Eletricista” tem agora o curso  
“Eletricista Instalador” no Lar Meimei – todos  
representando significativos diferenciais  
para o exigente mercado de trabalho atual.*

Por: **Ana Maria Banhos**  
Jornalista, voluntária da Seara Bendita  
e coordenadora editorial do Seareiro.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Há 33 anos existe no Lar Meimei a oportunidade de oferecer o conhecimento em instalações elétricas aos moradores da região da Vila Missionária. A princípio, o programa era voltado para instalações residenciais, um passo que já garantia aos participantes muito mais que a solução dos problemas domésticos cotidianos, despontando como alternativa profissional.

“A iniciativa coube a Francisco Tavares, que foi diretor do Lar Meimei. Ele usou como base o curso de eletricidade da Escola Simon Bolívar, onde trabalhou. E contou com a ajuda do proprietário dessa escola, Yoko Kanayama, que frequentava o Lar e permitiu o uso do material (apostilas e estruturação de aulas) do ensino regular”, conta Vanderlei de Oliveira, voluntário há 15 anos e atual coordenador dos cursos.

O projeto decolou, mesmo contando com apenas sete colaboradores – muito empenhados em ministrar aulas e preparar todo material de apoio, que deveria respeitar as características dos interessados. Muitas vezes, o despreparo dos candidatos era um grande obstáculo para a obtenção dos resultados desejados. “Mas em pouco tempo ficou claro que não seria preciso criar uma linha de corte para a seleção dos que eram capazes de frequentar as aulas. Poderia ser desenvolvido material próprio, adaptado a esse público. Esses primeiros trabalhadores tiveram essa tarefa especial. E conseguiram cumprir”, conta Vanderlei.

No entanto, para que tudo fosse eficiente, havia uma necessidade que ia além de carteiras, mesas, material didático e quadro-negro. “Precisávamos aproximar os alunos da realidade das instalações. Veio, então, a montagem de bancadas, similares às que o SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial dispunha, com pré-instalação de fiação, para ser complementada durante o aprendizado”. Era a teoria, descrita nas apostilas, sendo colocada em prática ali mesmo.

Estava criado o Projeto Residência, embrião de toda estrutura atual e que oferece conhecimento de eletricidade residencial, com base na norma NBR 5410:2004, que contempla projetos completos de instalações elétricas residenciais e todas as ligações elétricas com os seus respectivos dispositivos, desde a planta (arquitetura e eletricidade), telefones, alarmes e entrada do ponto da concessionária de eletricidade. Aprendem a fazer levantamento do material de serviço para realizar a instalação, dando-lhes condições para elaboração de orçamento de projeto.

## Em crescimento

Como resultado de tanto empenho, aos poucos, o bom conceito dessa iniciativa foi se espalhando na comunidade. Um aperfeiçoamento aqui, outro ali, e, em 2018 um novo módulo foi criado: o de Auxiliar de Eletricista, com características da metodologia SENAI, em uma parceria que rende certificados com reconhecimento no mercado de trabalho. Se naquele momento a preparação capacitava especialmente para o empreendedorismo, sugerindo inclusive criação de empresas de serviço, isso mudou e hoje o aluno está apto para buscar outras oportunidades de emprego.

Vanderlei diz que o conteúdo permite que aprendam a montar circuitos elétricos, manuseando interruptores, chaves, iluminação, força e dispositivos elétricos em geral; emendar condutores elétricos; medir tensão, resistência e corrente elétrica; ler diagramas e plantas elétricas. E os ajustes feitos no planejamento envolvem experiências para trabalho em conjunto e administração dos processos no dia-a-dia. “Saem prontos para auxiliar na execução de trabalhos de instalações elétricas residenciais, públicas, comerciais e industriais e conhecem as normas técnicas, ambientais, de qualidade, segurança e saúde no trabalho”, informa Vanderlei.

Como o objetivo é de preparo específico, para participar, os interessados passam por uma prova de conhecimentos em matemática e interpretação de textos. O resultado de uma entrevista será critério para as situações de empate de notas. Vale ressaltar que aqui os instrutores precisam ter conhecimento específico: são engenheiros ou técnicos com CREA.

E tudo é bastante motivador. Entre os alunos que passaram por lá, alguns seguiram carreira em Engenharia Civil, entre eles uma aluna que se formou em 2018 e outros quatro alunos que concluíram em 2019. Hoje, juntaram-se à equipe da Elétrica, num grande exemplo de passar adiante o que aprenderam.

## A novidade em 2020

Até aqui, êxito. No entanto, se é possível ir além, vamos lá. E havia espaço e empenho para oferecer atividades com níveis maiores ainda de complexidade – a preparação para Eletricista Instalador é realidade, depois de um ano de reuniões, pesquisas, discussões, tudo para um planejamento sólido.

“Na realidade, quando começaram as conversações com o SENAI, pensamos nesse curso, mas não tínhamos como desenvolvê-lo em virtude da carga horária. Com aulas só aos domingos, não dava. Quando o Lar Meimei passou a atender aos sábados até as 16h30, vislumbramos que seria possível, sem prejuízo dos outros dois módulos. Claro que tivemos que investir em novos equipamentos e buscar uma nova divisão de tarefas entre os instrutores. Mas foi aceito o desafio e está sendo muito gratificante a nova empreitada”, constata Vanderlei.



## Individualmente ou em grupos, praticam o que aprendem

O conteúdo oferecido dá condições de atuação em empresas, tanto comerciais quanto industriais. Faz parte do aprendizado: teorias de eletricidade geral, eletromagnetismo e eletromecânica. São oferecidas noções de projetos industriais, manuseio de instrumentos de medição elétricos, comandos de máquinas e motores elétricos, circuitos indutivos, circuitos capacitivos. Sem contar a interpretação e elaboração de desenhos, circuitos e diagramas, sistemas de aterramento, iluminação e força em geral, conceitos de segurança elétrica, planejamento e cidadania. Tudo isso é aprofundamento de assuntos já vistos nas etapas anteriores.

Fácil perceber que para desenvolver todo esse trabalho, é necessário um time de ponta. Hoje muitos dos voluntários estão presentes nos domingos e nos sábados, colaborando em mais de um módulo, porque há necessidade de maior número de trabalhadores. O time é bom, mas reforço sempre é bem-vindo, segundo Vanderlei, principalmente para as aulas de sábado. “E olha que temos vários ex-alunos que se tornaram colaboradores aqui. Hoje temos ex-alunos nas seguintes áreas: Módulo I (7 auxiliares de aula), Módulo II (7 instrutores) e Módulo III (1 instrutor). E os trabalhadores não só os que possuem conhecimentos técnicos: há os auxiliares de aula e o pessoal de suporte administrativo, que nos ajudam sempre.”

Quer juntar-se ao grupo? Tem atividade a escolher: instrutor, auxiliares de aula e o pessoal de suporte administrativo, que possuem perfis diferentes. Auxiliar Eletricista é curso semestral, com carga de 40 horas e acontece aos domingos. O de Projeto Residência também é semestral acontece aos domingos, porém com 46 horas de duração. E o Eletricista Instalador é curso anual, com 160 horas previstas, e é desenvolvido aos sábados.

Os interessados podem comparecer sem agendamento prévio nas visitas monitoradas promovidas pelo GAV – Grupo de Apoio ao Voluntário, que acontecem nos terceiros fins de semana de cada mês na Av. Yervant Kissajikian, 2858, às 8 horas. Ou, para mais informações, acessem o site [www.searabendita.org.br](http://www.searabendita.org.br)

Lembrete: em tempos de pandemia do coronavírus, convém acompanhar as atualizações das atividades pelo site da Seara.



# Doze constatações evolutivas

Psicografia de Divaldo Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis

| Diagramação: **Joaquim Roddil**

- 1** O outro não existe para te agradar ou para te desagradar. O outro existe para te ensinar.
- 2** Ninguém é culpado pelo que você está sentindo. É você que opta pelos sentimentos que tens neste exato momento. Só você.
- 3** A arte de viver sem expectativas, e sim com perspectiva é a chave para não se frustrar.
- 4** Cure em você o vício da necessidade de aprovação do outro. Só assim você poderá desfrutar da ousadia e da confiança natural em seu Espírito, na sua essência.
- 5** Você não tem controle de nada, por mais que acredita e que tenha. Lembre-se, daqui a pouco a Terra irá reivindicar o seu corpo e deixará esse planeta para ingressar numa nova fase de existência. Abra mão do controle, só assim terá domínio sobre si mesmo e sobre sua vida. Controle é um reflexo do medo, já o domínio é um reflexo do estado de ausência absoluta de tensão interna e de seu encontro com a paz.
- 6** Não se deforme ou se descaracterize para tentar se “caber” no espaço apertado do pensamento que o outro tem em relação a você. Isso não vai dar certo. Quando você se deforma para agradar alguém, sua luz se apaga e é apenas você, quem fica no escuro se sentindo perdido.
- 7** Não acredite no que os outros dizem para você, por mais romântico e poético que possa ser. O que importa são as atitudes e não as palavras.
- 8** Abandone o orgulho e o delírio de acreditar que tudo vai ser como você quer, deseja ou necessita.
- 9** Tudo é passageiro. De perto a vida é uma tragédia, de longe é uma comédia. Daqui algum tempo você vai rir de todos os dramas que criou. Pois tudo passa. Tudo.
- 10** Você é responsável por tudo que está acontecendo em sua vida. Seus pensamentos e sentimentos predominantes irão formatar a sua realidade, quer você queira, quer não. Portanto, se quiser mudar a sua realidade, mude seus pensamentos e sentimentos.
- 11** Carência emocional não é a necessidade de receber, e sim de se dar. Só você poderá suprir suas necessidades emocionais. Projetá-las em alguém é o mesmo que pedir para que alguém se alimente para saciar a sua fome.
- 12** Viva com simplicidade e com mais realidade. Só assim, quem você realmente é, vai surgir de verdade. Ria mais e não leve tudo tão a sério. Afinal de contas, a essência da vida é se descobrir e desfrutar dessa maravilhosa aventura chamada evolução.



**LPM**  
ASSESSORIA  
CONTÁBIL

**Serviços Contábeis, Fiscais e Trabalhistas**

- Legalização de Empresas
- Contábil e Fiscal
- Folha de Pagamento
- Certidões Negativas

www.lpmcontabil.com.br  
(11) 3542-2005

**CRISTAMAR**  
EQUIPAMENTOS PARA COZINHA  
INDUSTRIAL  
**Alumínio - Louças - Copos**  
**Talheres - Aço Inox**  
Rua São Benedito, 28 - Sto. Amaro  
Tel.: 5687-6309 - Telefax: 5523-7066  
www.cristamar.com.br

*Florais de Bach*  
*Constelação Familiar*



**Maria Teresa Araujo**  
Terapeuta de Florais de Bach e Consteladora Familiar

- Rua do Meson, 4 - São Paulo/SP
- Rua Américo Prado, 4 - Jacutinga/MG

☎ 11 99938-3000  
✉ mariateresa.terapeuta@gmail.com

Treinamento Personalizado  
ou em grupo para a Terceira Idade

- Musculação • Treinamento Funcional
- Mat Pilates • Natação

**Thelma Mathiazem**  
Profissional de Educação Física  
CRFP: 01-9781-G/SP

Contato: (11) 9-9147-7725  
thelma.mathiazem@gmail.com

**Ψ Mag Oliveira Ψ**  
Psicóloga Clínica - CRP 06/92230

**Especialista em  
Teoria Comportamental Cognitiva  
para Casais, Adultos, Infantil  
e Adolescente**

Fone: + 1 (786) 270 72 35 (apenas WhatsApp)  
e-mail: psicologamagoliveira@yahoo.com

**www.magorienta.com.br**  
Atendimentos Online

**Eliana Uemura** CRBM nº 3565  
Biomédica Acupunturista

- Acupuntura Sistêmica
- Aromaterapia
- Auriculopuntura
- Massagem com óleo e pedras
- Shiatsu Tradicional
- Quiropraxia
- Reflexologia
- Quick Massage
- Drenagem linfática
- Massagem modeladora

**(11) 9-6861-1969**  
Rua Dr. Jesuino Maciel, 874 - Campo Belo - SP

**INSTITUTO DEUSA SAMU**  
Psicólogos Associados

**Deusa M. Samú**  
Psicóloga Clínica Hospitalar  
CRP: 06/78526

**11 - 9-9706-2706**  
www.deusasamu.com  
deusasamu@gmail.com / dsamu@uol.com.br

**Despertando no divã - Novo livro da Dra. Deusa**  
Lançamento em breve!



**Dra. Maria Reginu Ramos de Andrade**  
Psicóloga - Professora da USP

**Psicoterapia**

- Psicossíntese • Hipnose Clínica
- Regressão com Linha do Tempo
- Adolescentes • Adultos • Orientação Familiar

Rua Estado de Israel, 296 - Vila Mariana - São Paulo - SP  
Fones: (011) 5571-8898 - 9-9622-9609



**Seja parceiro da Seara divulgando a Doutrina Espírita!**

Assine a revista Seareiro por R\$ 60,00 e receba pelo correio seis edições ao ano contribuindo para que outras pessoas de vários locais do Brasil e do mundo também recebam a publicação

Envie um e-mail para assinaturaseareiro@gmail.com ou entre em contato com a secretaria da Seara Bendita

**(11) 5534-5172**



Por: **Bruna Gasgon** – Voluntária da Seara Bendita, expositora das áreas de ensino e assistência espiritual.



### História de um casamento

**Gênero:** Drama  
**País-Ano:** EUA – 2019  
**Direção:** Noah Baumbach  
**Distribuição:** NETFLIX  
**Duração:** 136 min.  
**Censura:** 14 anos  
**Elenco:** Scarlett Johansson, Adam Driver, Laura Dern.

Nicole e Charlie vivem um momento difícil no casamento. Ela atriz, ele diretor de teatro. Antes de se casarem moravam em Los Angeles onde ela tinha uma carreira em ascensão no cinema e ele era um diretor de teatro iniciante. Ao ver que teria mais chances de trabalho em Nova York, Charlie sugere que se mudem para lá. Nicole aceita, abrindo mão de sua trajetória profissional. Não conseguindo mais oportunidades de trabalho, passa a ser atriz das peças que o marido dirige em sua Companhia Teatral. Ele torna-se um diretor bem sucedido, muito egocêntrico, exigente e ela começa a se sentir sufocada. Depois de muitos desentendimentos, o casal entra num doloroso processo de divórcio. É nesse ponto que o filme se desenvolve, e cada personagem expõe suas mazelas, aflições e ressentimentos acumulados por anos e anos.

O que antes era uma união de amor, ternura e parceria profissional, vira uma enorme briga nos tribunais pela custódia do filho pequeno Henry. Com atuações primorosas, esse filme recebeu 06 indicações ao Oscar 2020. Ao final ficamos pensando até que ponto o amor pode resistir quando renunciamos a coisas que são importantes para nós e decidimos mudar o rumo de nossas vidas.

### Judy – muito além do arco-íris



**Gênero:** Biografia – Drama - Musical  
**País-Ano:** Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte – 2019  
**Direção:** Rupert Goold  
**Distribuição:** LD Entertainment e 20th Century Studios  
**Duração:** 118 min.  
**Censura:** 14 anos  
**Elenco:** Renée Zellweger, Finn Wittrock.

Este belo e contundente filme mostra o ano de 1968 na vida da atriz e cantora Judy Garland. Ainda adolescente, ela ficou muito conhecida por seu papel no filme “O Mágico de Oz” e construiu uma brilhante trajetória como atriz e cantora, tornando-se um ícone mundial.

A história é focada no pior momento de sua vida quando estava com a carreira em baixa, vários casamentos destruídos, sem dinheiro, sem casa e correndo o risco de perder a guarda dos filhos. Alcoólatra, viciada em medicamentos, ela aceita estrelar uma turnê pelos teatros de Londres, cidade que a idolatrava.

Mas as coisas não dão certo, ela se afunda ainda mais no álcool, começa a faltar aos shows ou a chegar muito atrasada e alterada pela bebida. Morreu aos 47 anos. É um filme triste, mas nos mostra a beleza de seu talento e a dedicação a sua arte, que são comoventes!

Além do que, biografias são sempre muito instigantes. Vale ressaltar o ótimo trabalho da atriz Renée Zellweger, que recebeu por este papel o Oscar 2020 de melhor atriz.

### A pé ele não vai longe



**Gênero:** Drama  
**País-Ano:** EUA – 2018  
**Direção:** Gus Van Sant  
**Distribuição:** Amazon Studios  
**Duração:** 114 min.  
**Censura:** 14 anos  
**Elenco:** Joaquin Phoenix, Rooney Mara, Jonah Hill.

História real de John Callahan, rapaz conturbado que sofre um grave acidente de carro que o deixa tetraplégico. Alcoólatra, inconsequente, sem rumo e muito irresponsável, vê sua vida mudar de um minuto para o outro. Mas, sem pena de si mesmo, a irresponsabilidade continua, o alcoolismo também e com uma cadeira de rodas a motor, ele passa a andar pelas ruas em alta velocidade nas calçadas. Com o tempo e os questionamentos existenciais, ele entra para um grupo de apoio e começa a enxergar novas possibilidades pessoais e profissionais. Inicia um namoro com sua fisioterapeuta, e com o estímulo dela e de amigos, torna-se um cartunista ácido, improvável e com enorme perseverança. Sua nova condição o levou a desenvolver uma polêmica e bem sucedida carreira artística, que talvez não tivesse com a vida que levava antes do acidente.

Muitas vezes precisamos de uma “chacoalhada” da vida para nos tornar mais responsáveis, mais humanos, descobrir nossa verdadeira vocação e entender o significado da palavra superação.

Lembramos que alguns filmes aqui indicados podem não estar disponíveis em locadoras físicas.

Por isso, não deixem de procurar nas locadoras virtuais, como as oferecidas por algumas operadoras de TV a cabo, Youtube ou Netflix.

# Qualquer Valor Será Bem-Vindo!

BENEFICIÁRIO					Recibo Do PAGADOR	
SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA					VENCIMENTO 31/01/2018	
PAGADOR SEU NOME AQUI					NOSSO NÚMERO 109/00947200-2	
CARTEIRA 109	AGÊNCIA/COD.BENEFICIÁRIO 0772/66087-4	ESPECIE R\$	NÚMERO DOCUMENTO 0947200		VALOR DOCUMENTO 100,00	
AUTENTICAÇÃO MECÂNICA						
-----						
		341-7		34191.09008 94720.020778 26608.740002 7 74210000010000		
LOCAL DE PAGAMENTO ATÉ O VENCIMENTO EM QUALQUER BANCO OU CORRESPONDENTE NÃO BANCÁRIO. APÓS O VENCIMENTO ACESSE ITAU.COM.BR/BOLETOS E PAGUE EM QUALQUER BANCO OU CORRESPONDENTE NÃO BANCÁRIO.					VENCIMENTO 31/01/2018	
BENEFICIÁRIO SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA					AGÊNCIA/COD.BENEFICIÁRIO 0772/66087-4	
DATA DOCUMENTO 26/12/2017	NÚMERO DOCUMENTO 0947200	ESPECIE DOCUMENTO	ACEITE N	DATA PROCESSAMENTO 26/12/2017	NOSSO NÚMERO 109/00947200-2	
USO BANCO	CARTEIRA 109	ESPECIE R\$	QUANTIDADE	VALOR	VALOR DOCUMENTO 100,00	
INSTRUÇÕES (TEXTO DE RESPONSABILIDADE DO BENEFICIÁRIO)					(-) DESCONTO	

O boleto mensal de contribuição que você recebe mudou.

A Normativa FB-014/2015 da Febraban – Federação Brasileira dos Bancos – estipulou a obrigatoriedade de constar um valor a partir de dezembro de 2017.

Para nós da SEARA BENDITA nada mudou.

O valor referência de R\$ 100,00 pode ser alterado para mais ou para menos no próprio boleto.

O pagamento poderá ser efetuado tanto no banco quanto no caixa da SEARA.

Se preferir colaborar com nossos projetos sociais por depósito ou transferência, use uma das contas abaixo:

Seara Bendita Instituição Espírita – CNPJ: 62.629.613/0001-40  
Banco Bradesco (237) – Ag. 1789-2 – C/C 8261-9  
Banco Itaú (341) Ag. 0772 – C/C 66087-4

Os valores arrecadados com os boletos auxiliam no pagamento de despesas como água, energia elétrica, materiais e serviços de higiene e limpeza, pintura, segurança, administração, sistemas, equipamentos e ar condicionado, entre outros e, assim, continuar oferecendo importantes serviços à comunidade como assistências espirituais e sociais, cursos e eventos.

A continuidade do bom funcionamento da nossa querida SEARA BENDITA depende da sua contribuição.

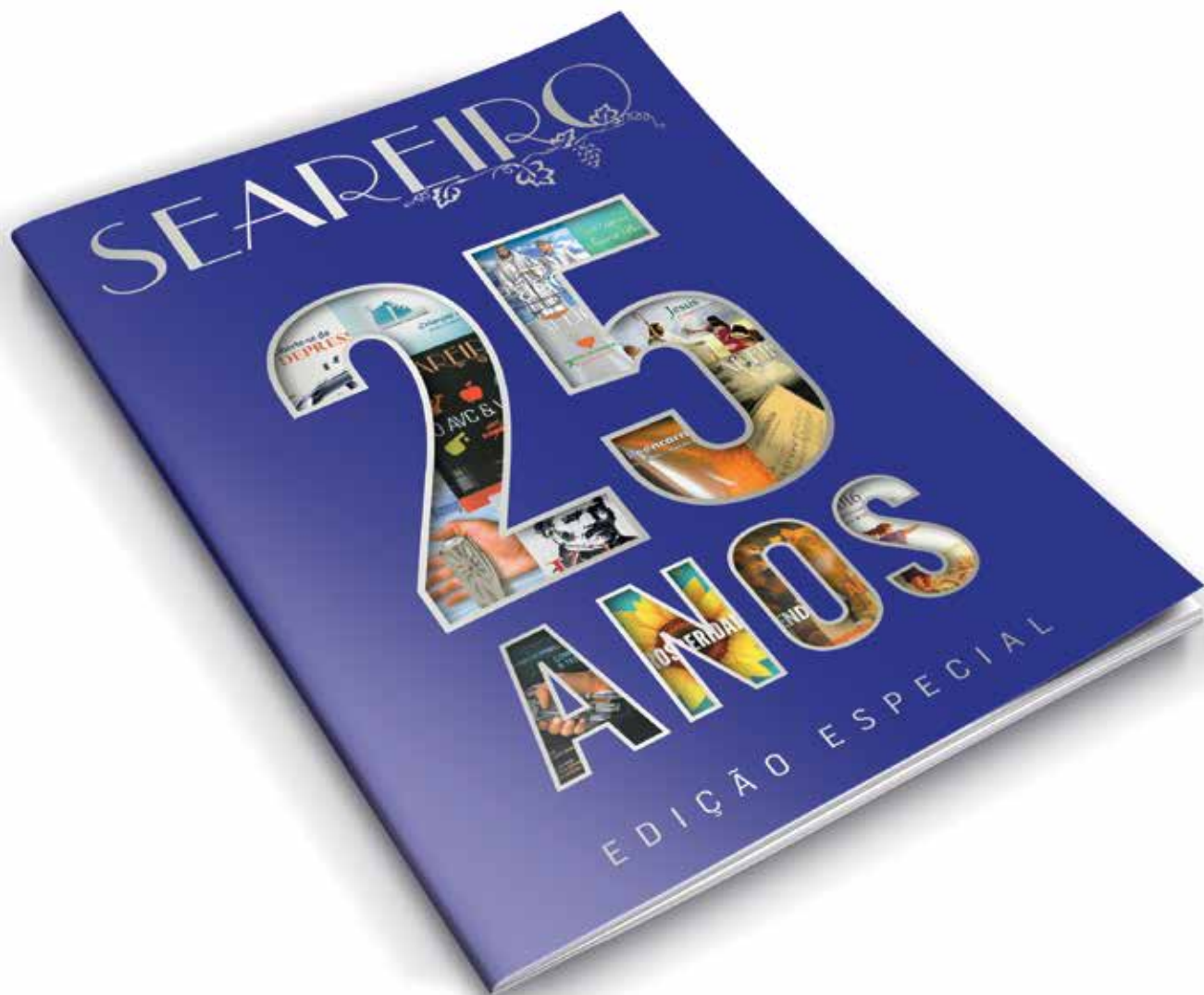


**Seara Bendita**  
*Instituição Espírita*

Mais informações: Tel.: (11) 5534-5172  
Site: [www.searabendita.org.br](http://www.searabendita.org.br)



# Leve um conteúdo que vai transformar os seus dias.



**Assine  
o Seareiro**

**6 edições** anuais  
por apenas **R\$ 60,00**

Ou compre o seu exemplar na livraria da Seara Bendita.

Faça a assinatura na secretaria da Seara Bendita.  
Mais informações: [assinaturaseareiro@gmail.com](mailto:assinaturaseareiro@gmail.com)